

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO

Final

ANO LETIVO 2023/2024

EQUIPA DE MONITORIZAÇÃO DA QUALIDADE

Espinho, 31 de agosto de 2024

Modelo 269DQ.01

Índice

CAPÍTULO 1 – A ESCOLA	3
1.1. Áreas e modalidades de qualificação do ano letivo de 2023-2024	4
1.2. Recursos Humanos	6
1.3. Redes, parcerias e protocolos	6
1.4. Estratégia de Internacionalização	9
1.5. Balanço do estado das infraestruturas e dos equipamentos	14
CAPÍTULO 2 – PROJETO EDUCATIVO	15
2.1. Objetivos, indicadores e metas	16
2.2. Balanço e apreciação do Projeto Educativo	21
3.1. Enquadramento.....	26
3.2. Balanço do Plano Anual de Atividades	27
CAPÍTULO 4 – PLANO DE FORMAÇÃO	33
4.1. Enquadramento.....	34
4.2. Balanço do Plano de Formação 2023	34
CAPÍTULO 5 – SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE.....	41
5.1. Resultados dos processos.....	42
5.2. Resultados dos indicadores EQAVET	50
5.2.1. Indicador EQAVET 4a) – Registo de informação sobre conclusão dos cursos.....	51
5.2.2. Indicador EQAVET 5a) – Registo de Informação sobre Colocação após Conclusão dos Cursos	52
5.2.3. Indicador EQAVET 6a) – Registo de Informação sobre Diplomados/as a Trabalhar na Respetiva área de Educação e Formação.....	53
5.2.4. Indicador EQAVET 6a) – Registo de Informação sobre Satisfação dos/as Empregadores/as ...	53
5.3. Resultados da Avaliação Interna da Escola pelos Stakeholders	54
5.3.1. Satisfação global dos/as alunos/as	54
5.3.2. Satisfação global dos/as Encarregados/as de Educação	54
5.3.3. Satisfação global dos/as docentes	55



5.3.4.	Satisfação global dos/as não docentes	55
5.3.5.	Satisfação dos/as alunos/as com o desempenho dos/as docentes	56
5.3.6.	Satisfação global com o desempenho do/a orientador/a educativo/a ou diretor/a de turma	57
5.3.7.	Satisfação dos/as empregadores/as	57
5.3.8.	Satisfação global das entidades acolhedoras da FCT	58
5.4.	Reflexão sobre a aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade e a participação dos stakeholders internos e externos na melhoria contínua da oferta de EFP	59
5.5.	Melhorias a introduzir no SGQ para a oferta formativa	67
CAPÍTULO 6 – CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES		74

CAPÍTULO 1 – A ESCOLA

1.1. Áreas e modalidades de qualificação do ano letivo de 2023-2024

A oferta formativa da Escola Profissional de Espinho decorre dos estudos elaborados e disponibilizados pelo Sistema de Antecipação de Necessidades de Qualificações, uma ferramenta nacional que tem como missão a identificação de necessidades de qualificações e a indicação de áreas e saídas profissionais prioritárias para a rede de educação e formação. Este sistema é apoiado pela ação das Comunidades Intermunicipais, as quais têm competências no planeamento da oferta educativa de nível supramunicipal.

Assim, anualmente são disponibilizadas as áreas prioritárias por região / NUT.

Por sua vez, apoiada em pareceres e propostas apresentadas por diferentes stakeholders, em especial os/as representados/as no Conselho Consultivo da Escola, tal como em análises aprofundadas acerca das dinâmicas do mercado de trabalho, das suas necessidades e perspetivas de crescimento, assim como das carências formativas a nível local e regional, a Escola elaborou as suas propostas para validação ao Ministério da Educação, o qual tem competência decisória nesta matéria.

A oferta formativa disponível na Escola Profissional de Espinho compreende cursos profissionais de nível 4 e um curso de educação e formação de nível 2. Os primeiros destinam-se a alunos e alunas que tenham concluído o 9º ano de escolaridade, preparam-nos preferencialmente para a inserção no mercado de trabalho e/ou para o prosseguimento de estudos e têm uma duração de três anos letivos. O último destina-se a alunos e alunas com idade igual ou superior a 15 anos e com habilitações escolares inferiores ao 3º ciclo.

Ambas as tipologias têm em comum o facto de oferecerem aos/às jovens um percurso educativo profissionalizante, dando relevo à componente de formação técnica/ tecnológica, a qual é complementada pela Formação em Contexto de Trabalho.

No ano letivo de 2023-2024, a oferta formativa da escola contemplou oito cursos do ensino profissional e um curso de educação e formação.

Apresenta-se de seguida a constituição das turmas dos diferentes cursos.

Designação do curso	Ano de Escolaridade	Nº alunos/as (início do ano letivo 2023-2024)	Nº alunos/as (fim do ano letivo 2023-2024)
Curso Profissional de Técnico/a de Auxiliar de Saúde	1º	23	19
	2º	11	11
	3º	17	15
Curso Profissional de Técnico/a Comercial	3º	12	10

Curso Profissional de Técnico/a de Cozinha/Pastelaria	1º	22	21
	2º	15	11
	3º	18	16
Curso Profissional de Técnico/a de Informática de Gestão	1º	23	23
	2º	9	7
Curso Profissional de Técnico/a de Receção	3º	6	5
Curso Profissional de Técnico/a de Mecatrónica	1º	23	22
	2º	15	13
	3º	18	17
Curso Profissional de Técnico/a de Turismo	1º	24	21
	2º	11	10
	3º	10	10
Curso Profissional de Técnico/a de Vendas e Marketing	1º	24	22
	2º	20	19
Curso de Educação e Formação de Empregado/a de Restaurante/Bar	Ano único	19	19
Total		320	291

Tabela 1 – Constituição das turmas

O número de alunos/as que concluíram o ano letivo ficou dentro da meta estabelecida.

Não obstante, os motivos pelos quais ocorreram abandonos/desistências pendem-se com:

- três alunos/as redirecionaram a sua formação mudando de curso;
- dois alunos/as abandonaram a formação após atingirem a maioridade;
- cinco alunos/as foram transferidos/as de escola;
- catorze alunos/as de maior idade enveredaram pelo mundo do trabalho;
- cinco alunos/as foram excluídos/as por falta de assiduidade.

Não se registou nenhum aluno/a menor desistente ou em abandono escolar.

1.2. Recursos Humanos

O pessoal docente que integra o grupo de trabalho da Escola Profissional de Espinho é qualificado, experiente e tem mantido laços sólidos com a instituição.

Os professores e professoras das disciplinas socioculturais e científicas têm habilitação académica e profissional, assim como experiência para a lecionação das disciplinas atribuídas e os formadores e formadoras das disciplinas tecnológicas estão profissionalmente habilitados com licenciatura ou mestrado e Certificado de Competências Pedagógicas, havendo alguns e algumas com experiências profissionais relevantes na área específica da sua formação.

O pessoal não docente é igualmente qualificado para o desempenho das funções a que está afeto. A diversidade de graus académicos deste grupo confere-lhe competências muito específicas e técnicas para lidarem com os desafios do desempenho profissional.

Colaboradores/as por categoria	Nº total:
Direção	3
Direção Pedagógica	1
Direção Financeira	1
Direção Administrativa	1
Pessoal Docente	40
Pessoal Não docente	30

Tabela 2 – Colaboradores /as

1.3. Redes, parcerias e protocolos

Prosseguindo a sua política de melhoria contínua, a Escola foi estabelecendo, ao longo do tempo, parcerias com diversas instituições e empresas que a apoiam nos seguintes âmbitos:

- organização e desenvolvimento dos cursos, particularmente com *apports* de inovação de conteúdos;
- dinamização de atividades extracurriculares de reforço formativo;
- criação de sistemas e práticas de formação atualizadas;
- criação de oportunidades de aprendizagem em contexto real;
- enriquecimento da preparação e desenvolvimento da FCT;
- apoio no desenvolvimento de métodos de aprendizagem inovadores;
- partilha de recursos;

- criação de experiências e aprendizagens internacionais em novos contextos;
- fomento da empregabilidade;
- fomento do prosseguimento de estudos.

NÍVEL LOCAL/REGIONAL

As parcerias são variadas e de setores diversos, nomeadamente: autarquias, IPSS, associações, fundações, Centros Qualifica, Escolas Profissionais e empresas.

NÍVEL NACIONAL

A nível nacional, a Escola é parceira de uma associação de empreendedorismo, de duas fundações, de duas instituições de ensino superior e de diversas empresas.

NÍVEL INTERNACIONAL

A estratégia de internacionalização da Escola passa pela participação no desenvolvimento de Projetos Europeus, os quais dão aos alunos e alunas e aos professores e professoras participantes uma dimensão internacional. A Escola fomenta assim o alinhamento com as políticas europeias que incidem sobre a constituição de uma força de trabalho qualificada e móvel. A participação em projetos de inovação Erasmus+ que incluem mobilidades de jovens para fins de aprendizagem também é uma aposta na atualização das metodologias usadas na oferta formativa da Escola.

A Escola é também parceira de uma fundação, uma ONG internacional.

Ainda a nível internacional, refiram-se os protocolos celebrados entre a Escola e o Governo da Região Autónoma do Príncipe, Câmara Distrital de Água Grande e Ministério da Juventude, Desporto e Empreendedorismo.

Parceria	Área	Âmbito
Câmara Municipal de Espinho	Formação	Colaboração na oferta formativa; Colaboração na promoção e divulgação da Escola.
Centro Social de Paramos	Área Social	Colaboração no combate às diferenças e desigualdades sociais



		nos/as alunos/as e famílias do concelho de Espinho. Colaboração na definição da oferta formativa.
Santa Casa da Misericórdia de Espinho	Área Social	Colaboração na Formação em Contexto de Trabalho. Colaboração na definição da oferta formativa.
CLAS – Conselho Local de Ação Social	Área Social	Colaboração no combate às diferenças e desigualdades sociais nos/as alunos/as e famílias do concelho de Espinho.
Conselho Municipal de Educação	Educação	Colaboração na definição da oferta formativa da Escola.
ANESPO – Associação Nacional de Escolas Profissionais	Educação e legislação	Cooperação e apoio legislativo e pedagógico.
Universidade de Aveiro	Educação	Colaboração na definição da oferta formativa da Escola. Colaboração para a elaboração do Projeto Educativo de 2024-2028. Colaboração na informação sobre o prosseguimento de estudos.
ISPGAYA	Educação	Colaboração na definição da oferta formativa da Escola.
Empresas dos setores de atividade afins aos cursos ministrados	Comércio, Turismo e Lazer, Hotelaria, Informática, Eletrónica e Automação, Saúde	Formação em Contexto de Trabalho; Colaboração para o enriquecimento dos conteúdos modulares e do plano de atividades. Colaboração na empregabilidade. Colaboração na definição da oferta formativa. Colaboração para a elaboração do Projeto Educativo de 2024-2028.
Centro Qualifica da CEPROF	Formação	Cooperação na formação.
Centro Qualifica da OVARFORMA	Formação	Cooperação na formação.
Escola Profissional de Cortegaça	Educação/Formação	Cooperação na formação. Partilha de recursos.
APSU – Associação Portuguesa de Startups	Empreendedorismo	Promoção do empreendedorismo jovem.



		Colaboração para a elaboração do Projeto Educativo de 2024-2028.
Fundação Dr. António Cupertino de Miranda	Área de Económico-Social	Colaboração na formação.
Fundação Pe. Manuel Pereira Pinho e irmã	Área Social	Colaboração na oferta formativa. Colaboração na promoção e divulgação da Escola.
Fundação Ajuda em Ação	Empreendedorismo	Fomento da empregabilidade jovem.
SPEL- Sociedade Promotora de Estabelecimentos de Ensino, Lda.	Educação/Formação	Cooperação na formação. Partilha de recursos.
APVET – Associação Portuguesa de Instituições VET	Formação	Cooperação na formação em contexto de trabalho.
Rede Local de Desenvolvimento da 3ª geração “Espinho Vivo”.	Formação	Dinamização de iniciativas que visam o empreendedorismo jovem.
Organizações colaborativas em projetos internacionais	Formação/Investigação	Colaboração na organização e no desenvolvimento de projetos internacionais.
Governo da Região Autónoma do Príncipe, Câmara Distrital de Água Grande e Ministério da Juventude, Desporto e Empreendedorismo.	Educação	Colaboração na divulgação da oferta formativa da Escola e mobilização de estudantes para frequência de cursos profissionais.

Tabela 3 - Parcerias

De uma forma geral, as parcerias efetuadas contribuíram para o desenvolvimento de competências sociais, pessoais e técnicas e para o envolvimento da comunidade escolar com a comunidade envolvente e vice-versa.

As referidas entidades participaram na melhoria da qualidade dos serviços da Escola, na melhoria da formação ministrada, em ações que enriqueceram o plano de atividades e em propostas de enriquecimento dos conteúdos modulares, assim como na atualização da oferta formativa da Escola.

1.4. Estratégia de Internacionalização

A Escola continuou a investir na sua estratégia de internacionalização, nomeadamente através da participação em projetos europeus, incidindo em áreas tão diversas como ciência e tecnologia, agricultura, ambiente,

ensino, inclusão social, democracia, cidadania, empreendedorismo e turismo, os quais são sinteticamente apresentados em seguida:

Alliance4XR

Tema: Realidade Aumentada

Objetivo: Dotar o ensino profissional e superior de ferramentas formativas de realidade aumentada na área das engenharias por forma a melhor adequar a formação às atuais necessidades do mercado de trabalho e, assim, ajudar a reduzir o impacto ambiental.

CODEDU

Tema: Programação e robótica

Objetivo: Criar materiais educativos na área da programação e robótica, dirigidos tanto a alunos/as como a professores/as.

PVExperts

Tema: Energia verde

Objetivo: Equipar os/as alunos/as da EFP (Educação e Formação Profissional) com competências para a instalação e manutenção de painéis fotovoltaicos, de acordo com as necessidades do setor da indústria.

NO GAP

Tema: Profissões verdes

Objetivo: Contribuir para uma sociedade europeia mais verde e mais inclusiva através do reforço das competências que possam ser usadas para fins de adaptação climática em diferentes profissões, bem como para aumentar a inclusão social das pessoas com deficiência na formação verde e nas oportunidades de emprego.

CODE4SP

Tema: Tecnologias Digitais/Promoção Social

Objetivo: Gerar promoção socioeconómica, através da oferta de formação orientada para o mercado de trabalho, em programação de computadores.

ECO4VET

Tema: Ambiente

Objetivo: Apoiar professores/as e escolas de EFP (Educação e Formação Profissional) a melhorar a eficácia ecológica nas suas práticas, ao mesmo tempo que trazem questões ambientais ao debate com alunos/as e técnicos/as, juntamente com soluções práticas a partir de exemplos da vida quotidiana com ferramentas oferecidas pelo projeto.

STEMBOT

Tema: Educação/Tecnologias Digitais

Objetivos: Conceber uma forma inclusiva e inovadora de ensino e aprendizagem, contribuindo para estimular o interesse pelas disciplinas STEM (Science, Technology, Engineering and Mathematics) entre estudantes dos 12-16 anos. O objetivo principal é incentivar estes/as jovens a realizar experiências práticas com a ajuda de um “chatbot”, um programa de computador que utiliza a Inteligência Artificial (IA) para conduzir conversas, a partir do qual terão acesso a vídeos de experiências práticas.

REBALANCE

Tema: Fisioterapia

Objetivo: Equipar os/as profissionais do desporto (fisioterapeutas, professores de Educação Física, *Personal Trainers*, ...) com competências digitais que permitam a prática da sua profissão à distância.

ROBVET

Tema: Robótica

Objetivos: Colocar a EFP num lugar de destaque na Europa através da junção de disciplinas emergentes como a inteligência artificial e a Internet das coisas com a robótica, de forma a promover o avanço da Indústria 4.0. Fazendo uso destas disciplinas, pretende-se assim cobrir necessidades reais dos setores automotivo, da automação doméstica e da manutenção industrial com novas capacidades, uma vez que o género de trabalhos associados se encontra na vanguarda dos cuidados da saúde.

GreenVETers

Tema: Democracia e cidadania deliberativa

Objetivos: Fortalecer a presença dos princípios democráticos, cidadania deliberativa e participação ativa em cursos fortemente relacionados com as questões das alterações climáticas; contrariar a exclusão no ensino

profissional e fornecer competências mais ecológicas aos/às formadores/as e formandos/as do ensino e formação profissional.

EverythingStartsWithMaths

Tema: Matemática

Objetivos: Desenvolver métodos criativos e incisivos para ajudar alunos e alunas a prosperar nesta área académica; por outro lado, desenvolver recursos e atividades educativas inovadoras que ajudem a alcançar o sucesso na disciplina da Matemática.

3D4AUTO

Tema: Automação e Impressão 3D

Objetivos: Elevar o conhecimento dos/as educadores/as do ensino profissional sobre o sistema de impressão 3D; aumentar o nível de competências dos/as alunos/as do ensino profissional para a empregabilidade e criação de empresas; desenvolver um quadro de progresso de conhecimentos e competências compatível com o ECVET, contendo resultados, programa de estudos, relatório de pré-requisitos técnicos com equipamento e software de referência.

Scouts4GreenApp

Tema: Sustentabilidade/Ambiente

Objetivos: Preparar os/as estudantes para um mercado de trabalho cada vez mais caracterizado pelo desenvolvimento sustentável; combinar teoria e prática e operacionalizar estruturas existentes, como os ODS e o Green Deal da UE, para usá-los em contextos empresariais e profissionais.

MicroVET – Micro-Credential in Vocational Education

Tema: Microcredenciais

Objetivos: Promover o conceito de microcredenciais no Ensino Profissional; oferecer formação de qualidade e oportunidades que irão responder a necessidades e preferências específicas, identificadas previamente.

Software Testing Academy

Tema: Teste de software

Objetivo: Promover o desenvolvimento e teste de software a utilizar no ensino profissional.

CREDinGREEN

Tema: Microcredenciais e Turismo Sustentável

Objetivos: Promover boas práticas relativas à evolução do turismo como uma indústria mais verde e mais sustentável.

VET-ECOoking

Tema: Cozinha Sustentável

Objetivos: Criar um módulo de formação em “Cozinha Sustentável” para alunos/as da EFP na área da cozinha; preparar os/as alunos da EFP para melhor enfrentarem os desafios no local de trabalho, com enfoque nas opções alimentares mais ecológicas.

AI4Females

Tema: Inteligência Artificial

Objetivo: Promover a igualdade de género nas STEM e atrair mais mulheres para as STEM, incentivando-as a prosseguir esta área de estudos, abrindo este mercado ao público feminino.

DIGITAL WELLBEING@SCHOOL

Tema: Educação Digital

Objetivo: Integrar a educação digital nas escolas europeias de forma a promover o bem-estar digital dos alunos e alunas através da criação de um quadro de referência para a promoção desse bem-estar digital e de uma plataforma de formação para professores/as com um repositório de atividades pedagógicas relacionadas com o tema.

VETLOVESFOOD

Tema: Sustentabilidade

Objetivos: Desenvolver green skills no currículo dos cursos profissionais de Cozinha com enfoque na prevenção do desperdício alimentar (criação de um módulo de trabalho) e criação de um fórum europeu para a prevenção e gestão do desperdício alimentar.

INAI4SME

Tema: Inteligência Artificial

Objetivos: Apoiar a difusão da tecnologia, investigação aplicada e práticas inovadoras de ensino-aprendizagem nas PME para tornar a formação profissional mais relevante para as necessidades atuais e futuras da economia e da sociedade.

1.5. Balanço do estado das infraestruturas e dos equipamentos

A qualidade das infraestruturas da Escola é objeto de profunda preocupação, quer no respeitante ao zelo pela manutenção do seu bom estado, quer no respeitante à sua modernização e ampliação.

Destaca-se a mudança da sala de professores/as para um espaço com melhores condições e com uma localização mais central da Escola. Destaca-se, também, a mudança da Direção Pedagógica para um espaço com melhores condições. Foi contruído um gabinete para o Departamento de Comunicação, com espaço mais amplo e com mais valências.

Procedeu-se à renovação do piso do pavilhão de Educação Física, à reparação de materiais usados e depauperados e à aquisição de novos materiais para as aulas da disciplina. As salas de aulas, os corredores e demais espaços comuns sofreram obras de restauro e de pintura.

Relativamente aos equipamentos, destaca-se a aquisição de material específico para os Cursos Profissionais de Técnico/a Auxiliar de Saúde, de Técnico/a de Informática de Gestão, de Técnico/a de Mecatrónica e Técnico/a de Cozinha/Pastelaria, assim como o aumento de projetores e de computadores, de televisores e de material audiovisual específico para a ESPE TV, bem como de software específico para vários cursos e os vários departamentos/serviços.

Por sua vez, o site institucional continuou a ser objeto de reformulação, de forma a torná-lo mais intuitivo, mais atrativo, mais dinâmico e mais completo, com mais informações e depoimentos de sucesso de alunos/as e de diplomados/as.

Refira-se que as infraestruturas e os equipamentos foram alvo de avaliação por todos os stakeholders internos e pelos/as encarregados/as de educação, tendo o resultado apurado sido excelente, o que demonstra uma quase plena satisfação da comunidade educativa.

Destaca-se, também, que a escola disponibilizou um computador a todos os alunos e alunas.

CAPÍTULO 2 – PROJETO EDUCATIVO

2.1. Objetivos, indicadores e metas

Os objetivos estratégicos da Escola têm como principal finalidade promover o desenvolvimento integral e harmonioso de cidadãos e cidadãs autónomos/as, solidários/as, responsáveis, participativos/as e capazes de contribuir para a transformação da sociedade.

Por conseguinte, foram definidos objetivos, indicadores e metas para este ano letivo, os quais são apresentados seguidamente.

Objetivos		Metas
Objetivo 1	Melhorar os resultados de conclusão obtidos pelos/as alunos/as dos cursos profissionais e dos cursos de educação e formação (CEF)	66% de conclusão com aproveitamento dos/as alunos/as dos cursos profissionais 74% dos/as alunos/as dos CEF obtêm dupla certificação e 80% obtêm certificação escolar
Indicadores de avaliação	<p>Indicador EQAVET 4a): Taxa de Conclusão dos Cursos Profissionais (N.º de alunos/as que concluíram os cursos profissionais/ N.º total de alunos/as do ensino profissional que ingressaram no respetivo ciclo de estudos x 100)</p> <p>Indicador Interno: Taxa de Conclusão dos Cursos de Educação e Formação (N.º de alunos/as dos CEF que obtiveram dupla certificação ou certificação escolar / N.º total de alunos/as que ingressaram na turma CEF x 100)</p>	
Verificação	Registos da Escola sobre as classificações finais obtidas pelos/as alunos/as dos cursos profissionais e do CEF	
Objetivo 2	Diminuir o número de desistências/abandono	Máximo de 10% de alunos/as que desistem/abandonam a formação durante o ano letivo
Indicadores de avaliação	<p>Indicador Interno: Taxa de desistência escolar por ano letivo (N.º de alunos/as desistentes da formação durante o ano letivo / N.º de alunos/as matriculados/as no ano letivo x 100)</p>	
Verificação	Registos da Escola sobre os ingressos e desistências/abandonos dos/as alunos/as dos cursos profissionais e dos CEF	

Objetivo 3	Aumentar a empregabilidade dos/as diplomados/as dos cursos profissionais	54% dos/as diplomados/as que concluíram o curso profissional encontra-se a trabalhar.
Indicador de avaliação	Indicador EQAVET 5 a): Taxa de Empregabilidade (N.º de diplomados/as dos cursos profissionais empregados/as nos 12 meses seguintes à conclusão do curso / N.º total de diplomados/as dos cursos profissionais no ano letivo anterior x 100).	
Verificação	Mapa de recolha da empregabilidade	
Objetivo 4	Aumentar o prosseguimento de estudos dos/as diplomados/as dos cursos profissionais	12% dos/as diplomados/as dos cursos profissionais encontra-se a prosseguir estudos.
Indicador de avaliação	Indicador Interno: Taxa de Prosseguimento de Estudos (N.º de diplomados/as dos cursos profissionais no ano letivo em prosseguimento de estudos nos 12 meses seguintes à conclusão do curso / N.º total de diplomados/as dos cursos profissionais no ano letivo x 100).	
Verificação	Mapa de recolha da empregabilidade e prosseguimento de estudos.	
Objetivo 5	Melhorar a empregabilidade na área de formação	52% dos/as diplomados/as empregados/as dos cursos profissionais encontra-se a trabalhar na área de formação.
Indicador de avaliação	Indicador EQAVET 6a): Taxa de Empregabilidade na Área de Formação (N.º de diplomados/as dos cursos profissionais empregados/as na área de formação nos 12 meses seguintes à conclusão do curso / N.º total de diplomados/as empregados/as dos cursos profissionais no ano letivo anterior x 100).	
Verificação	Mapa de recolha da empregabilidade	
Objetivo 6	Melhorar a satisfação dos/as empregadores/as	88% dos/as empregadores/as satisfeitos/as com o desempenho profissional dos/as diplomados/as a trabalhar.

Indicador de avaliação	Indicador EQAVET 6b): Grau de Satisfação dos/as Empregadores/as (Número de empregadores/as satisfeitos/as com o desempenho dos/as diplomados/as a trabalhar/Número de inquiridos/as) x100	
Verificação	Mapa de recolha da empregabilidade	
Objetivo 7	Diminuir o absentismo dos/as alunos/as dos cursos profissionais e dos cursos de educação e formação (CEF)	Máximo de 18% dos/as alunos/as dos cursos profissionais ultrapassam 10% de faltas da carga horária anual da sua turma; Máximo de 40% dos/as alunos/as dos cursos de educação e formação ultrapassam 10% de faltas da carga horária anual da sua turma.
Indicadores de avaliação	Indicadores Internos: Taxa de absentismo nos CP (N.º total de alunos/as dos cursos profissionais que ultrapassaram 10% da carga horária no ano letivo/N.º total de alunos/as dos cursos profissionais no ano letivo x 100) Taxa de absentismo nos CEF (N.º total de alunos/as dos CEF que ultrapassaram 10% da carga horária no ano letivo/N.º total de alunos/as dos CEF no ano letivo x 100)	
Verificação	Mapas de assiduidade dos/as alunos/as dos cursos profissionais e dos cursos de educação e formação (CEF)	
Objetivo 8	Melhorar a qualidade das atividades extracurriculares	Mínimo de 91% das atividades realizadas com avaliação suficiente ou bom.
Indicadores de avaliação	Indicador Interno: Taxa de sucesso das atividades (Número de atividades avaliadas com nível suficiente ou bom/ Número de atividades realizadas e avaliadas) x100	
Verificação	Relatório de avaliação do Plano Anual de Atividades.	
Objetivo 9	Reduzir a indisciplina	Máximo de 15% de alunos/as com participações disciplinares.
Indicadores de avaliação	Indicador Interno: Taxa de alunos/as com participações disciplinares (Número de alunos/as com participações disciplinares/ Número de alunos/as) x100	
Verificação	Processos e participações disciplinares.	

<p>Objetivo 10</p>	<p>Promover uma cultura de autoavaliação da Escola por parte dos Recursos Humanos</p>	<p>Mínimo de 88% para os dois indicadores sobre o grau de satisfação global dos/das OE/DT/CC com os Conselhos de Turma e com o Conselho Pedagógico. Mínimo de 88% para os três indicadores sobre o grau de satisfação global dos/das docentes, dos/das não docentes e dos/das OE/DT/CC</p>
<p>Indicadores de avaliação</p>	<p>Indicadores Internos: Grau de satisfação dos/as OE/DT/CC com os Conselhos de Turma (Número de respostas iguais ou superiores a suficiente no questionário de satisfação /Número total de respostas) x100 Grau de satisfação dos/as OE/DT/CC com o Conselho Pedagógico (Número de respostas iguais ou superiores a suficiente no questionário de satisfação /Número total de respostas) x100 Grau de satisfação global dos/as docentes (Número de respostas iguais ou superiores a suficiente no questionário de satisfação /Número total de respostas) x100 Grau de satisfação global dos/as não docentes (Número de respostas iguais ou superiores a suficiente no questionário de satisfação /Número total de respostas) x100 Grau de satisfação global dos/as OE/DT/CC (Número de respostas iguais ou superiores a suficiente no questionário de satisfação /Número total de respostas) x100</p>	
<p>Verificação</p>	<p>Questionários de satisfação; Relatório dos inquéritos de satisfação;</p>	
<p>Objetivo 11</p>	<p>Promover uma cultura de avaliação dos Recursos Humanos</p>	<p>Mínimo de 92% no resultado da avaliação de desempenho dos/das docentes. Mínimo de 90% no resultado da avaliação de desempenho dos/das não docentes. Indicadores internos: Resultado da avaliação de desempenho dos/das docentes (Nº de avaliações iguais ou superiores a suficiente/Nº total de docentes X Nº de critérios avaliados) X 100. Resultado da avaliação de desempenho dos/das não docentes (Nº de avaliações iguais ou superiores a suficiente/Nº total de não docentes X Nº de critérios avaliados) X 100.</p>
<p>Verificação</p>	<p>Avaliações de desempenho docente e não docente.</p>	

<p>Objetivo 12</p>	<p>Melhorar a comunicação com todos os Stakeholders</p>	<p>mínimo de 1000 visualizações no Facebook; mínimo de 730 interações no Facebook; alcance Facebook mínimo de 4000; mínimo de 1100 contas alcançadas Instagram; mínimo de 1000 interações com conteúdos Instagram; mínimo de 400 seguidores Instagram; mínimo de 6000 acessos ao site.</p>
<p>Indicadores de avaliação</p>	<p>Indicadores Internos: Reporte estatístico das redes sociais: visualizações Facebook; (Somatório do nº de Visualizações FB) Reporte estatístico das redes sociais: interações Facebook; (Somatório do nº de interações FB) Reporte estatístico das redes sociais: Alcance Facebook; (Somatório do alcance FB) Reporte estatístico das redes sociais: contas alcançadas Instagram; (Somatório do nº de contas alcançadas Instagram) Reporte estatístico das redes sociais: interações com conteúdos Instagram; (Somatório do nº de interações de conteúdos Instagram) Reporte estatístico das redes sociais: seguidores Instagram; (Número de seguidores/as Instagram) Dados estatísticos de acesso ao site; (Somatório dos acessos ao site institucional)</p>	
<p>Verificação</p>	<p><i>Google analytics</i> e mapa de monitorização dos indicadores;</p>	
<p>Objetivo 13</p>	<p>Promover a valorização profissional dos Recursos Humanos da Escola</p>	<p>Mínimo de 84% do cumprimento do Plano de Formação; Mínimo de 65% de docentes internos/as a participarem em ações de valorização profissional; Mínimo de 55% de não docentes a participarem em ações de valorização profissional;</p>
<p>Indicadores de avaliação</p>	<p>Indicadores Internos: Taxa de Cumprimento do Plano de Formação; (Número de ações de formação realizadas/Número de ações de formação planeadas) X100 Taxa de participação de docentes em ações de valorização profissional;(Número de docentes internos/as participantes/Número total de docentes internos/as)x100 Taxa de participação de não docentes em ações de valorização profissional; (Número de não docentes participantes/Número total de não docentes)x100</p>	
<p>Verificação</p>	<p>Plano de Formação e folhas de presença em formações</p>	

Tabela 4 - Objetivos, indicadores e metas

2.2. Balanço e apreciação do Projeto Educativo

O Projeto Educativo (PE) é um documento que tem um período de vigência de 3 anos letivos, sendo avaliado no final de cada ano letivo, a fim de se aferir o cumprimento das metas e se detetarem os desvios para implementação de medidas corretivas.

No quadro abaixo apresentam-se os resultados obtidos no terceiro ano de implementação do PE, assim como as recomendações para o próximo ano letivo de 2024-2025.

OBJETIVOS	METAS 2023-2024	RESULTADOS	RECOMENDAÇÕES 2024-2025
Melhorar os resultados de conclusão obtidos pelos/as alunos/as dos cursos profissionais e dos cursos de educação e formação (CEF)	Obter 66% na taxa de conclusão dos Cursos Profissionais, 74% no Curso de Educação e Formação com dupla certificação e 80% com certificação escolar	<p>CP – 63,2%*; CEF – 94,7% com dupla certificação e o mesmo resultado com certificação escolar.</p> <p>* O resultado obtido nos Cursos Profissionais é ainda provisório, pois alguns alunos/as poderão concluir a formação até dezembro de 2024.</p>	Recomenda-se que a meta para o ano letivo de 2024/2025 seja revista, respetivamente: CP – 60%; CEF com dupla certificação – 75%; CEF com certificação escolar – 80%.
Diminuir o número de desistências/abandono	Obter taxa de desistência global de 10%.	9,1%	Recomenda-se que a meta para o ano de 2024-2025 se mantenha em 10%.
Aumentar a empregabilidade dos/as diplomados/as dos cursos profissionais	Aumentar a taxa de empregabilidade dos/as diplomados/as para 54%.	47,4%	Recomenda-se que a meta para o ano de 2024-2025 se mantenha em 54%.
Aumentar o prosseguimento de estudos dos/as diplomados/as dos cursos profissionais	Obter a taxa de prosseguimento de estudos de 12%.	7,5%	Boa parte do resultado negativo verificado em 2023-2024 deve-se a um número elevado de diplomados/as ter optado pelo mundo do



			trabalho, até porque se acentua uma crise económica e social que se prevê que vá continuar, pelo que se recomenda que a meta para o ano de 2024-2025 seja alterada para 10%.
Melhorar a empregabilidade na área de formação	Aumentar a taxa de empregabilidade na área de formação para 52%.	81,3%	Face ao resultado obtido, recomenda-me uma meta um pouco mais exigente para o próximo ano letivo de 2024-2025, isto é, de 55%.
Melhorar a satisfação dos/as empregadores/as	Aumentar a satisfação dos/as empregadores/as para 88%.	100%	Recomenda-se que a meta para o ano letivo de 2024/2025 se mantenha nos 88%.
Diminuir o absentismo dos/as alunos/as dos cursos profissionais e dos cursos de educação e formação (CEF)	Obter o máximo de 18% na taxa de absentismo para os CP e 40% nos CEF.	20,7% (CP) 31,6% (CEF)	Recomenda-se manter a meta da taxa de absentismo nos 18% nos CP e reduzir para 39% nos CEF.
Melhorar a qualidade das atividades extracurriculares	No mínimo 91% das atividades realizadas com avaliação suficiente ou bom.	100%	Recomenda-se aumentar a meta em 2024-2025 para 92%.
Reduzir a indisciplina	Máximo de 15% de alunos/as com participações disciplinares	16,7%	Recomenda-se manter a meta da taxa de alunos/as com participações disciplinares no máximo em 15%.
Promover uma cultura de autoavaliação da Escola por parte dos Recursos Humanos	Mínimo de 88% para os seguintes cinco indicadores: grau de satisfação global dos/as OE/DT/CC com os conselhos de turma e com o conselho pedagógico;	Os resultados obtidos em quatro indicadores foram de 100%. No grau de satisfação global dos docentes o resultado obtido foi de 97,6%	Recomenda-se aumentar para 89% os graus de satisfação global: dos/as OE/DT/CC com os conselhos de turma; dos/as OE/DT/CC com o conselho pedagógico; dos/as docentes; dos/as não docentes.

	<p>graus de satisfação global dos/as docentes, dos/as não docentes e dos/as OE/DT/CC.</p>		<p>Recomenda-se aumentar para 88,5% o grau de satisfação global dos/as OE/DT/CC.</p>
<p>Promover uma cultura de avaliação dos Recursos Humanos</p>	<p>Mínimo de 92% de docentes com avaliação de desempenho igual ou superior a suficiente. Mínimo de 90% de não docentes com avaliação de desempenho igual ou superior a suficiente.</p>	<p>Docentes – 100% Não docentes – 97,1%</p>	<p>Manter em 2024-2025 a meta de mínimo de 92% de docentes com avaliação de desempenho igual ou superior a suficiente e de 90% de não docentes com avaliação de desempenho igual ou superior a suficiente.</p>
<p>Melhorar a comunicação com todos os Stakeholders</p>	<p>mínimo de 1000 visualizações no Facebook; mínimo de 730 interações no Facebook; alcance Facebook mínimo de 4000; mínimo de 1100 contas alcançadas Instagram; mínimo de 1000 interações com conteúdos Instagram; mínimo de 400 seguidores Instagram; mínimo de 6000 acessos ao site.</p>	<p>Não se procedeu ao apuramento do número de visualizações no Facebook; 677 interações no Facebook; 32332 alcance Facebook; 1465 contas alcançadas Instagram; 1665 interações com conteúdos Instagram; 553 seguidores no Instagram; 4517 acessos ao site.</p>	<p>Recomenda-se: reduzir para o mínimo de 600 interações no Facebook; manter o alcance do Facebook para o mínimo de 4000; manter o mínimo de 1100 contas alcançadas no Instagram; manter o mínimo de 1000 interações com conteúdos Instagram; aumentar para o mínimo de 520 seguidores Instagram; reduzir para o mínimo de 4000 acessos ao site institucional.</p>



Promover a valorização profissional dos recursos humanos da Escola	84% de cumprimento do Plano de Formação; 65% de docentes internos/as a participarem em ações de valorização profissional; 55% de não docentes a participarem em ações de valorização profissional.	100% de cumprimento do Plano de Formação do ano civil de 2023; 58,3% de docentes internos/as participaram em ações de valorização profissional no ano civil de 2023; 76,7% de não docentes participaram em ações de valorização profissional no ano civil de 2023.	Recomenda-se: Manter o mínimo de 84% como meta do cumprimento do Plano de Formação do ano civil de 2024. Manter a meta de 65% de docentes internos/as a participarem em ações de valorização profissional no ano civil de 2024; Manter a meta de 55% de não docentes a participarem em ações de valorização profissional no ano civil de 2024.
---	--	--	---

Tabela 5 – Balanço do projeto educativo

CAPÍTULO 3 – PLANO ANUAL DE ATIVIDADES

3.1. Enquadramento

O Plano Anual de Atividades é um documento onde são propostas as atividades extracurriculares a realizar ao longo do ano letivo, tendo em conta o Projeto Educativo da escola e os seus objetivos.

Este documento é flexível. Desta forma, podem, ao longo do ano letivo, ser integradas outras atividades, de origem interna e/ou externa, que surjam e que sejam consideradas pertinentes, desde que sejam apresentadas à Direção Pedagógica e devidamente aprovadas pela mesma e pela Direção da escola. Algumas atividades podem ainda ser substituídas por outras, tendo em conta a impossibilidade da sua realização, nomeadamente por parte das instituições a serem visitadas e/ou a pertinência da realização das mesmas num determinado momento.

As atividades são divididas em locais/ regionais, nacionais e internacionais, tendo em conta o âmbito da sua dinamização. As atividades internacionais são geralmente propostas e dinamizadas pelo Gabinete de Cooperação Transnacional de Instituições Portuguesas – GabCTIP.

A origem das sugestões de atividades propostas podem ser através de elementos internos ou externos, como por exemplo alunos/as e empresas.

Entre os internos, os proponentes podem ser tão diversos como os/as docentes e coordenadores/as de curso, o GabCTIP, os Serviços de Psicologia e Orientação (SPO), o Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA), a Equipa de Ação Social e Saúde (EASS), a Direção Pedagógica, os Grupos Disciplinares, as Reuniões de Curso, os Conselhos de Turma, as Reuniões de Direção e algumas instituições/ empresas externas à escola. São exemplos a Sociedade Portuguesa da Matemática e a Academia Pordata.

Um dos objetivos principais das atividades dinamizadas é o contributo para a Cidadania e Desenvolvimento, nomeadamente no que diz respeito ao contacto com o mercado de trabalho, desenvolvimento de competências que permitam aos/às alunos/as desempenharem futuramente as suas funções profissionais, de forma a promover a sua empregabilidade.

Para uma melhor verificação do cumprimento do Plano Anual de Atividades são realizadas ao longo do ano letivo monitorizações, concretamente quatro vezes por ano letivo, em que é apurado o cumprimento das atividades propostas, de acordo com o mapa de monitorização de indicadores, sendo que o mesmo é depois relatado nos relatórios de autoavaliação intercalares.

A avaliação das atividades e visitas de estudo por parte dos alunos e alunas e dos/as docentes tem um papel fundamental na política de qualidade da escola. A avaliação é necessária para a identificação de problemas na dinamização das atividades, permitindo, desta forma, planificar e implementar ações de melhoria.

Assim, definiram-se os instrumentos e meios de avaliação e determinou-se que cada atividade fosse avaliada pelos professores e professoras, através do relatório de atividade e visita de estudo – modelo178.DP.03 e pelos/as alunos/as através do inquérito de satisfação de atividades – modelo267DP.03. Os inquéritos, realizados aos alunos e alunas foram preparados com recurso ao *Google Forms*, de modo a serem respondidos online logo após a realização da atividade ou da visita de estudo.

Os três parâmetros de avaliação definidos para todas as atividades são: gosto pela atividade, conduta dos/as alunos/as e aquisição de conteúdos.

A escala de avaliação é qualitativa e apresenta cinco níveis, sendo que, quando o somatório da avaliação for inferior a 60%, é espoletada uma ação de melhoria.

3.2. Balanço do Plano Anual de Atividades

Neste ano letivo foram aprovadas 108 atividades, tendo sido dinamizadas um total de 103 atividades.

Apresentam-se, no quadro abaixo, as atividades e correspondente avaliação:

Atividade	Avaliação Global (em percentagem)
Count on Me (Programa de Apadrinhamento)	87
Comemoração do Dia Mundial do Agradecimento	83
Pesquisar, em grupo, sobre capitais de países	83
CONTO 1.1	90
Visita de estudo ao Restaurante McDonald's – Espinho	93
Talento Humano (Escolas com Talento)	93
Talento Curso (Escolas com Talento)	100
Celebração do Dia Mundial do Professor	87
emocionARTE	93
Visita à exposição "Bodies - corpos humanos reais", no Centro de Congressos	100
Visita de estudo orientada às instalações da Super Bock Group e à loja Ikea	100

Visita de estudo à Mcdonald's de Espinho	100
Comemoração do "Dia Internacional para a Redução dos Desastres Naturais"	87
Mobilidade à Roménia no âmbito do projeto BeVolunteer4Hope	100
Workshop sobre Fotografia Alimentar	100
Palestra / apresentação sobre os projetos Erasmus + e financiados pela	100
Celebração da multiculturalidade	93
SABIAMENTE (metodologia de estudo)	87
Talento Livre (Escolas com Talento)	90
Programa + B-B (Que significa + Bondade - Bullying)	100
Olimpíadas Portuguesas da Matemática	100
Concurso de Português Lúdico	80
Colóquio "Mitos em Primeiros Socorros" dinamizado por um enfermeiro	100
Palestra sobre o Turismo Inclusivo com a Professora Hélia Saraiva	100
Visita à Cozinha Central do Pingo Doce de Aveiro	100
Visita à COMUR - Fábrica de conservas da Murtosa	100
Workshop de Anatomia e Corte de Carnes	97
Colóquio/Workshop antigos alunos e alunas	100
Concurso Literário	80
Festa de Natal da Família ESPE	100
Visita e workshop às instalações da fábrica e museu da Amorim & Irmão.	90
Visita à Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Politécnico do Porto com	100
Visita à Confeitaria Arcádia	100
Visita ao Mercado do Bolhão	100
Visita a Hotel na cidade do Porto	100
Visita e workshop nas instalações do EL Corte Inglês, Vila Nova de Gaia.	100
Visita às instalações da fábrica e museu da Amorim & Irmão.	93
Mês da Internet Segura - colóquio / workshop ESPE	93
TECH Week	93
Visita de Estudo à Universidade de Aveiro	100

F1 in Schools	100
numCLIC	87
Visita à Bolsa de Turismo de Lisboa	100
Visita ao Centro histórico de Lisboa	97
Comemoração do Dia Mundial da Saúde	90
ESWM - Mobilidade à Grécia	100
Visita a uma Estrutura Residencial para Idosos (ERPI) em Espinho ou Vila	100
Visita à Oficina da regueifa e do Biscoito de Valongo	100
Visita ao Museu da Broa na cidade de Penafiel	100
Visita à Santa Casa de Misericórdia de Espinho	100
Dia da Comunidade Escolar	100
Comemoração do "Dia Mundial da Água", através da produção de cartazes,	80
Visita à cidade do Porto	93
Visita guiada ao World of Discoveries	93
Realização do cruzeiro das 6 pontes	93
Visita ao Hotel Yeatman	93
Lema mensal	90
Campanha ESPE é solidária	90
Visita à Agência de Viagens Transalpino	93
Visita ao Palácio da Bolsa	93
Visita aos Jardins de Serralves e Tree Top Walk	93
Workshop de finger food com convidado Luís Ribeiro, antigo aluno ESPE	100
Comemoração do "Dia Internacional das Montanhas", através da produção	80
Sessão prática sobre ergonomia e práticas posturais	100
Domínio de Autonomia Curricular (DAC) - Tema: Previne e atua pela tua	93
Domínio de Autonomia Curricular (DAC) - Tema: Previne e atua pela tua	93
Domínio de Autonomia Curricular (DAC) - Tema: Previne e atua pela tua	93
Humaniza-te. De Pessoas para Pessoas. Um espaço onde podemos ser mais	100
Humaniza-te. De Pessoas para Pessoas. Um espaço onde podemos ser mais	100



Criação de um Empreendimento Turístico Sustentável, um Resort de 5* na	100
Criação de um Empreendimento Turístico Sustentável, um Resort de 5* na	100
Criação de um Empreendimento Turístico Sustentável, um Resort de 5* na	100
Criação de um Empreendimento Turístico Sustentável, um Resort de 5* na	100
DAC curso de Técnico/a Comercial: A sustentabilidade empresarial –	100
Domínio de Autonomia Curricular (DAC) - Tema: Cantinho da Informática	80
Domínio de Autonomia Curricular (DAC) - Tema: Cantinho da Informática	80
Criação da "Feira Gastronómica ESPE" - Subtema: Espinho	100
Criação da "Feira Gastronómica ESPE" - Subtema: Multiculturalidade	100
Criação da "Feira Gastronómica ESPE" - Subtema: Cores do logotipo ESPE	100
Portugal Digital	100
Portugal Digital	100
Portugal Digital	100
Coworking e Empregabilidade	90
AI4Females - mobilidade à Polónia	100
Sensibilização e apresentação dos projetos europeus da escola, no âmbito	100
ESWM - mobilidade a Espanha	90
Apresentação e teste dos resultados desenvolvidos no âmbito do projeto	97
Implementação dos módulos do LbC nas turmas de Mecatrónica	100
Elaboração de projetos de intervenção social (no âmbito do projeto TSITour)	83
Teste-piloto do projeto VET-ECOoking	100
Mobilidade a Conegliano, Itália, no âmbito do projeto VETLovesFood.	100
Teste dos planos de aula desenvolvidos no âmbito do projeto NO GAP.	93
Atividades para testagem (Pilots) junto dos/das estudantes e	83
Workshop sobre literacia e bem-estar digital no âmbito do projeto Erasmus+	90
Mobilidade ROBVET - La Carolina, Espanha	100
Mobilidade ROBVET - Espinho, Portugal	90
Mobilidade ROBVET - Bursa, Turquia	100
Teste Piloto - projeto Erasmus + STEMBOT	83

Palestra: "A Cruz Vermelha"	93
relacionARTE	83
A verdade Dói	90
Semamna do Elogio	100
Programa Orientação Vocacional	100

Tabela 6 – Avaliação global das atividades do PAA

Segue-se a informação sobre avaliação do indicador do Grau de Cumprimento do Plano Anual de Atividades.

Indicador	Meta	Resultado
Grau de cumprimento do Plano Anual de Atividades	77%	94%

Tabela 7 – Grau de cumprimento do Plano Anual de Atividades

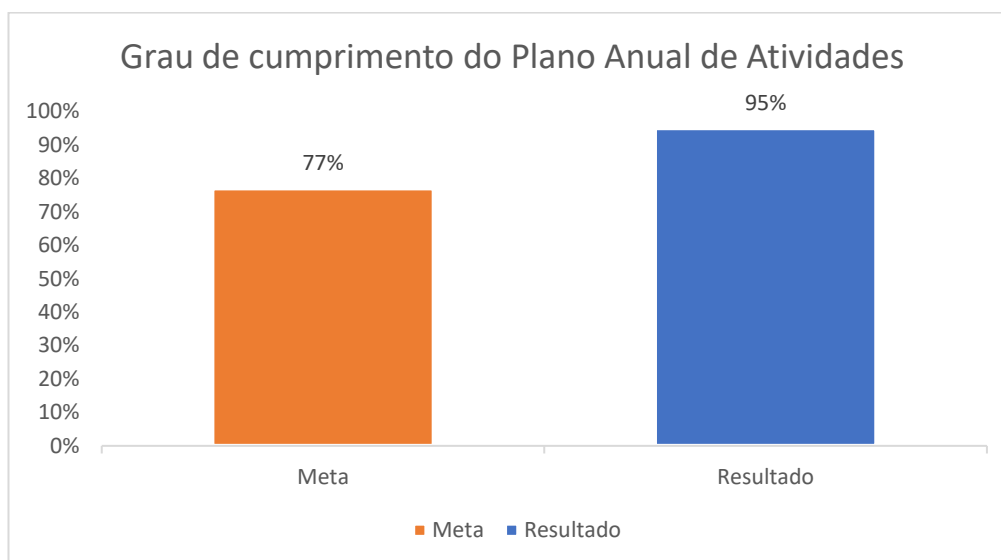


Gráfico 1 – Plano Anual de Atividades

O gráfico evidencia que o cumprimento das atividades propostas ficou muito acima da meta estabelecida.

Várias das atividades efetuadas são realizadas já desde há vários anos letivos atendendo a sua pertinência. Outras realizaram-se no ano letivo passado e muitas outras foram inovadoras neste ano letivo.

Destaca-se o facto de todas as atividades terem tido avaliação positiva quer por parte dos/as docentes, quer por parte dos/as discentes.

Finalmente, refira-se que o cumprimento do Plano Anual de Atividades foi monitorizado ao longo do ano letivo, e, de acordo com o mapa de monitorização de indicadores, foram calculados valores intercalares do seu

cumprimento. Estes resultados foram alvo de análise nos Relatórios de Autoavaliação Intercalares realizados durante o ano letivo.

RECOMENDAÇÕES

Face aos resultados atingidos recomenda-se a manutenção de atividades que obtiveram avaliação positiva e a planificação de novas atividades que motivem ainda mais os/as alunos/as para a sua formação e para o gosto específico pelo seu curso.

Recomenda-se igualmente atividades de maior reforço no que diz respeito aos/às diplomados/as para vida ativa, para mundo de trabalho e para prosseguimento estudos. Atividades que visem contactar com novos produtos, novas tecnologias, novos procedimentos e novas formas de organização do trabalho.

Recomenda-se ainda atividades que visem premiar os/as alunos/as com melhor comportamento através de um campeonato lúdico.

Sugere-se a retoma da participação da Escola no Desporto Escolar, assim como o reforço de atividades sobre a vida saudável, higiene e alimentação.

Considera-se da maior importância também reforçar a auscultação dos/as alunos/as acerca dos tipos de atividades que consideram motivantes e enriquecedoras para a sua formação.

Recomenda-se ainda rever a meta do cumprimento do Plano Anual de Atividades para o próximo ano letivo de 2024/2025 para 80%, sempre com o objetivo da melhoria contínua.

Recomenda-se finalmente que as atividades sejam divulgadas com maior afinco nas redes sociais, a fim do seu maior conhecimento pelos stakeholders externos e internos.

CAPÍTULO 4 – PLANO DE FORMAÇÃO

4.1. Enquadramento

O Plano de Formação de 2023 é um instrumento de planificação das ações de formação a desenvolver no ano citado.

A definição do Plano de Formação de 2023 baseou-se na auscultação das necessidades de formação que foram recolhidas a partir de um inquérito ao qual os/as docentes e não docentes responderam. A Direção da Escola, seguidamente, encontrou pontos de convergência que permitiram estabelecer ações de formação indo ao encontro das necessidades identificadas nas áreas assinaladas.

Foram contemplados os normativos legais em vigor, assim como as metas e objetivos presentes no Projeto Educativo/Documento Base da Escola.

O Plano de Formação delineado para 2023 foi norteado pelos seguintes objetivos gerais:

- garantir a satisfação das necessidades formativas dos/das docentes e não docentes;
- promover o sucesso educativo e a qualidade das experiências de ensino e aprendizagem, pela adoção de novas metodologias de ensino;
- disponibilizar modalidades de formação em contexto, em resposta aos problemas identificados pelos/as docentes nas suas práticas pedagógicas e formação;
- desenvolver competências no domínio da utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação;
- estimular novos processos pedagógicos de mudança, suscetíveis de gerar novas dinâmicas;
- desenvolver competências relativas ao ambiente, higiene, saúde e segurança no trabalho;
- melhorar a qualidade dos serviços prestados na escola, através de formações adequadas aos profissionais da educação.

4.2. Balanço do Plano de Formação 2023

O plano de formação de 2023 contemplou as ações de formação de acordo com as lacunas detetadas, para além de incluir ações acrescentadas para atender às necessidades posteriormente identificadas.

Seguindo a recomendação referida já no relatório do Plano de Formação 2021, no ano civil de 2023 foram elaborados planos de formação individuais, de acordo com as necessidades dos/as docentes e não docentes.

Deste modo, foi possível que para ações destinadas a docentes pudessem participar não docentes e vice-versa.

É de salientar a grande riqueza e diversidade do presente plano, uma vez que, para além de englobar as 40 horas obrigatórias por lei, quer docentes quer não docentes tiveram a possibilidade de realizar um maior número de horas de formação, contribuindo assim para o seu enriquecimento profissional.

Deste modo, o Plano de Formação de 2023 considerou as seguintes ações:

Ação nº:	Designação da Ação	Destinatários	Nº de horas de formação	Observações
1	Criadores do futuro – Criar e Editar Conteúdos Digitais – Nível Intermédio	Não Docentes	50	
2	Sustentabilidade Ambiental – Mobilizar, observar e operacionalizar	Não Docentes	20	
3	Primeiros Socorros (First Aid Worldwide)	Não Docentes	2	
4	Aprendizagem ativa e ensino em espaços flexíveis	Docentes	16	
5	Igualdade de Género, de Oportunidades e Não Discriminação – (Rainbo)	Docentes	4	
6	Igualdade de Género, de Oportunidades e Não Discriminação – (Rainbo)	Não Docentes	4	
7	Processamento de salários: enquadramento fiscal e contributivo	Não Docentes	8	
8	Excel Avançado	Não Docentes	8	
9	Desenvolvimento de soluções em ambientes digitais – nível avançado	Não Docentes	25	



10	IRC - tributações autónomas e dedutibilidade dos gastos	Não Docentes	8	
11	Legislação laboral, código contributivo e convenções coletivas	Não Docentes	8	
12	Literacia e Bem-estar digital – (Digital Wellbeing at school)	Docentes	10	
13	Preenchimento da Declaração IES e Taxonomias	Não Docentes	8	
14	Como lidar com perfis de alunos/as desafiantes: comportamento e saúde – (TAC)	Docentes	8	
15	Como lidar com perfis de alunos/as desafiantes: comportamento e saúde – (TAC)	Não Docentes	8	
16	Ferramentas Educativas: Codspace Edu	Docentes	5	
17	Simulacro	Docentes e Não Docentes	2	
18	Saúde e Bem-Estar – Técnicas de Relaxamento	Não Docentes	6	
19	Processador de texto aplicado ao setor administrativo	Não Docentes	4	

20	Folha de cálculo aplicado ao setor administrativo	Não Docentes	10	
21	CentroQualifica – Formação ANQEP	Não Docentes	5	
22	Candidaturas aos centros tecnológicos especializados – Ações de Capacitação	Não Docentes	12	
23	Carta da Qualidade dos Centros Qualifica – Ações de capacitação	Não Docentes	6	
24	VET-ECOoking	Não Docentes	2	
25	The Missing Entrepreneurs	Não Docentes	2	
26	Pro-motion	Não Docentes	2	
27	Ações de capacitação no âmbito da Educação de Adultos	Não Docentes	10	
28	Atendimento Telefónico	Não Docentes	4	
29	Code4SP-Programação	Não Docentes	40	
30	Formação Ordem dos Psicólogos	Não Docentes	5	
TOTAL DOCENTES			45 horas	
TOTAL NÃO DOCENTES			219 horas	

O Plano de Formação de 2023, aprovado para o pessoal docente, englobava um total de seis ações de formação que foram todas realizadas.

Igualmente foram efetuadas todas as vinte e quatro ações contempladas no plano de formação dos/as não docentes.

Relativamente à taxa global de participação dos/as docentes nas ações de formação, registou-se uma taxa de 58,3%, pois em 97 (noventa e sete) convocatórias emitidas registaram-se 56 (cinquenta e seis) presenças.

No que diz respeito aos/às não docentes, a taxa global de participação foide 76,7%, pois das 169 (cento e sessenta e nove) convocatórias emitidas, registaram-se 129 (cento e vinte e nove) presenças.

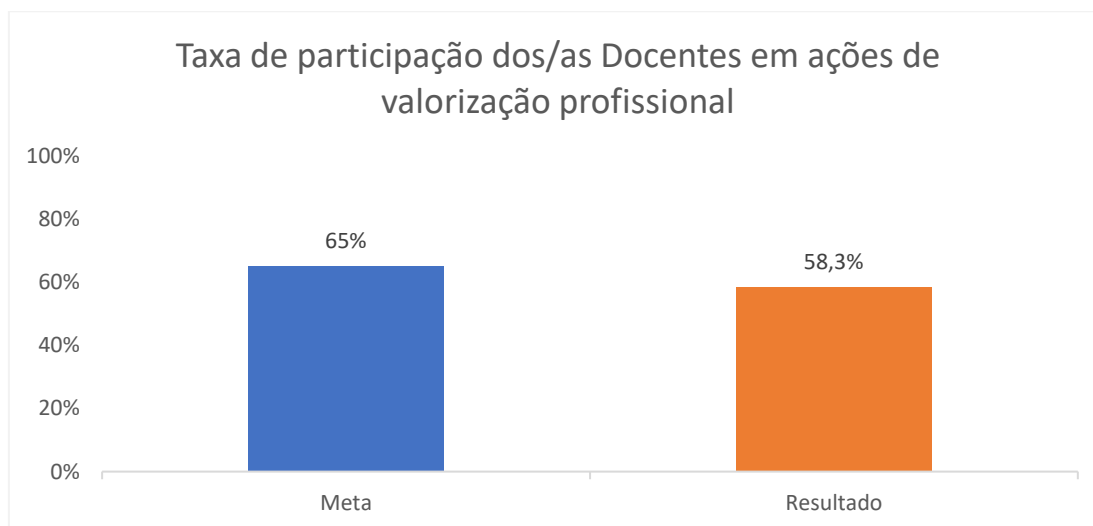


Gráfico 2 – Taxa de participação dos/as docentes em ações de valorização profissional

Relativamente à taxa de participação dos/as docentes em ações de valorização profissional, o resultado apurado foi insatisfatório, ficando abaixo da meta estabelecida.

Para colmatar esta situação, será necessário reforçar os mecanismos de comunicação e sensibilização junto dos públicos-alvo, promovendo uma maior adesão às ações de formação e valorização profissional. Deve ainda continuar a ser assegurada uma articulação entre os objetivos do plano de formação e as necessidades individuais identificadas.

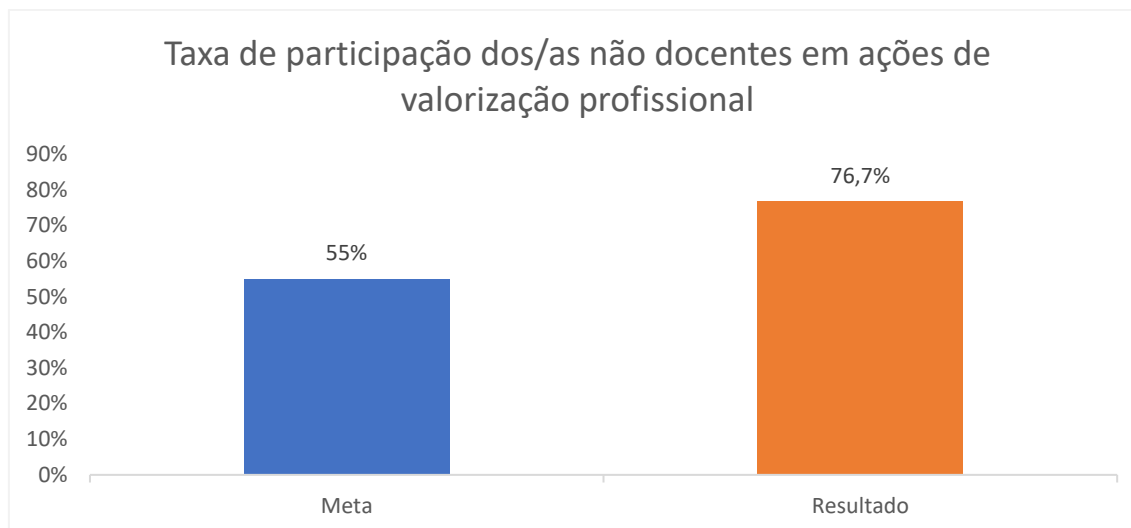


Gráfico 3 – Taxa de participação dos/as não docentes em ações de valorização profissional

Em relação à taxa de participação de não docentes em ações de valorização, o resultado obtido foi bom, uma vez que ultrapassou a meta criada. O valor apurado evidencia o trabalho realizado pela Escola na valorização dos recursos humanos, particularmente os/as não docentes, sendo necessário continuar a apostar na formação com vista à melhoria contínua.

Após cada ação de formação foi realizado um inquérito de avaliação a todos os formandos e formandas de forma anónima. O inquérito incidiu em três pontos principais: avaliação global da ação de formação, avaliação do/a formador/a e enriquecimento pessoal.

Relativamente à avaliação global da formação, procurou-se avaliar a opinião de cada participante sobre a pertinência/interesse do tema, a duração da formação e o grau de concretização das expectativas.

No que se refere ao formador ou formadora, a avaliação incidiu sobre três pontos: a competência, a metodologia e a atitude.

No que diz respeito à competência, foram avaliados o domínio do tema, o nível de aprofundamento das matérias, o uso de uma linguagem clara e assertiva e a capacidade de esclarecimento de dúvidas.

Quanto à metodologia, avaliou-se a adequação do estilo de comunicação, o equilíbrio entre momentos expositivos e de interação, a adequação dos métodos usados e a suficiência da documentação e da bibliografia usadas.

Relativamente à atitude, avaliou-se a relação estabelecida com os formandos e formandas, a capacidade de motivação para os temas abordados e a gestão do tempo.

Quanto ao enriquecimento pessoal, procurou-se indagar se os conteúdos foram adequados às necessidades dos formandos e formandas, se a ação permitiu a aquisição de novos conhecimentos úteis e novas competências e o impacto que a ação terá na prática profissional.

Para além da avaliação da formação, considerou-se necessário aferir o impacto da mesma no desenvolvimento profissional dos seus beneficiários e das suas beneficiárias, pelo que foram utilizados diferentes instrumentos de avaliação do impacto da formação.

Todas as ações foram avaliadas positivamente, destacando-se, por terem obtido os melhores resultados, as intituladas “Excel Avançado”, “Como lidar com perfis de alunos/as desafiantes: comportamento e saúde”, “Saúde e Bem-Estar – Técnicas de Relaxamento” e “Processador de texto aplicado ao setor administrativo”.

Recomenda-se que, e numa perspetiva de melhoria contínua, no próximo ano seja realizada uma auscultação das necessidades de formação dos/as colaboradores/as com a possibilidade ainda mais alargada de propostas temáticas.

Refira-se que a Escola aplicou um sistema de avaliação da eficácia da formação, o qual permite aferir sobre o impacto da formação nas práticas laborais dos/as colaboradores/as.

De forma a avaliar a eficácia da formação, foi determinada a avaliação de uma amostra de 15% dos/as formandos/as presentes na formação através de um ou mais dos seguintes métodos de avaliação:

- desempenho no quotidiano;
- observação direta;
- simulacro;
- evidência documental;
- gestão documental;
- transferência de conhecimentos;
- entrevista;
- prática simulada.

A avaliação da eficácia é realizada, no mínimo, três meses após a formação, exceto nas formações onde se utiliza a prática simulada e o simulacro durante a realização da ação de formação.

As avaliações já produzidas obtiveram 100% de sucesso, pelo que se recomenda a adoção dos mesmos procedimentos do planeamento da formação para o próximo ano civil, incluindo a avaliação da formação e da sua eficácia para vida escolar.

CAPÍTULO 5 – SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE

5.1. Resultados dos processos

O processo de autoavaliação da Escola Profissional de Espinho assenta na avaliação dos indicadores e metas definidos quer no Projeto Educativo/Documento Base, quer nos processos de operacionalização que foram criados de modo a tornar a gestão da Escola mais eficiente.

A avaliação é apoiada por um instrumento de monitorização fundamental (Monitorização de Processos–Controlo de Indicadores), que congrega todos os indicadores definidos pela Escola. Nesta ferramenta são lançados os dados recolhidos de acordo com uma calendarização previamente estabelecida e plasmada num outro documento de apoio à gestão intitulado Planeamento Interno de Acompanhamento– EQAVET.

A monitorização efetuada é objeto da produção de dois relatórios de autoavaliação intercalares, nos quais são analisados os resultados e os desvios e são propostas recomendação de melhoria, as quais são tidas em conta num processo ininterrupto de avaliação e revisão.

Apresentam-se os resultados finais obtidos em relação aos indicadores dos processos:

Processo I - Planeamento da formação

Indicadores	Meta	Resultado
Taxa de turmas do 1º ano em funcionamento	80%	100%
Taxa de cumprimento do Plano Anual de Atividades	77%	95%
Taxa de sucesso das atividades do Plano Anual de Atividades	91%	100%
Taxa de cumprimento do Projeto Educativo	75%	66,7%

Tabela 8 – Indicadores Processo I

As metas dos três primeiros indicadores foram alcançadas e até superadas.

Todavia, numa perspetiva de melhoria contínua recomenda-se o aumento da meta da taxa de cumprimento do PAA para o mínimo de 80% para o próximo ano letivo.

No respeitante à taxa de cumprimento do Projeto Educativo, o resultado ficou aquém da meta definida, uma vez que alguns dos indicadores monitorizados não atingiram níveis de elevado grau de exigência.

Recomenda-se, assim, a revisão das metas e a implementação de ações tendentes a melhor apurarem os objetivos e os resultados pretendidos pela Escola em consonância com o novo Projeto Educativo 2024-2028.

Processo II - Captação de alunos/as

Indicadores	Meta	Resultado
Taxa de procura pelos cursos	125%	166%
Taxa de admitidos/as que anularam a matrícula antes do início do ano letivo	20%	14,5%

Tabela 9 – Indicadores do processo II

Em relação à taxa de procura pelos cursos, o resultado atingido foi excelente, pois superou muito a meta.

Constata-se que a Escola continua a efetuar um trabalho francamente bom no respeitante à captação de alunos e alunas.

Acerca da taxa de admitidos/as que anularam a matrícula antes do início do ano letivo, o resultado foi bom, pois ficou bastante aquém do limite estabelecido.

Recomenda-se que a Escola continue a ministrar uma boa oferta formativa, reconhecida e apelativa, tentando dar resposta à procura e às carências formativas do mercado de trabalho da região.

Processo III - Desenvolvimento do Plano de Formação

Indicadores	Meta	Resultado
Taxa de desistência por ano letivo	10%	9,1%
Taxa de conclusão dos Cursos Profissionais ciclo de 2020/2023	72%	65,5%
Taxa de conclusão dos Cursos Profissionais ciclo de 2021/2024	66%	62,3%
Taxa de conclusão dos/as alunos/as de CEF com dupla certificação do ano letivo de 2022/2023	78%	66,7%
Taxa de conclusão dos/as alunos/as de CEF com certificação escolar do ano letivo de 2022/2023	83%	80%
Taxa de conclusão dos/as alunos/as de CEF com dupla certificação do ano letivo de 2023/2024	74%	94,7%

Taxa de conclusão dos/as alunos/as de CEF com certificação escolar do ano letivo de 2023/2024	80%	94,7%
Taxa conclusão da PAP	90%	100%
Taxa de conclusão da FCT	93%	97%
Taxa global de módulos e UFCD em atraso	12%	4%
Taxa global de alunos/as com módulos e UFCD em atraso	26%	18,5%
Taxa global de absentismo – Cursos Profissionais	18%	20,7%
Taxa global de absentismo – CEF	40%	31,6%
Taxa de alunos/as que excedem injustificadamente o limite de faltas – CP	10,5%	7%
Taxa de alunos/as que excedem injustificadamente o limite de faltas – CEF	35%	10,5%
Taxa de alunos/as com participações disciplinares	15%	16,7%
Grau de satisfação global das entidades acolhedoras da FCT	89%	100%
Grau de satisfação global dos/as Encarregados/as de Educação	82%	100%
Grau de satisfação global dos/as OE/DT/CC com os conselhos de turma	88%	100%
Grau de satisfação global dos/as OE/DT/CC com o Conselho Pedagógico	88%	100%
Grau de satisfação global dos/as alunos/as	84%	92,9%
Taxa de participação dos/as Encarregados/as de Educação nas reuniões de avaliação	35%	61,1%

Tabela 10 – Indicadores do processo III

Relativamente à taxa de desistência por ano letivo, o resultado global atingido foi satisfatório, pois não atingiu meta estipulada.

Todavia, há que referir que os resultados analisados turma a turma foram muito heterogéneos, pois que algumas turmas tiveram um número elevado de desistências e outras turmas tiveram 0% de abandono.

No que concerne às taxas de conclusão dos cursos profissionais dos ciclos de formação de 2020-2023 e de 2021-2024, os resultados obtidos foram insatisfatórios, pois ficaram aquém das metas estabelecidas.

Porém, os resultados divergem, havendo turmas com resultados insatisfatórios, mas outras com resultados bem satisfatórios em relação à meta global.

Quanto às taxas de conclusão dos/as alunos/as CEF com dupla certificação e com certificação escolar do ano letivo 2022/2023, os resultados obtidos foram insatisfatórios, pois não atingiram as metas estabelecidas.

Já no respeitante ao ano letivo de 2023/2024, os resultados obtidos nos mesmos indicadores foram muito bons, pois superaram largamente as metas.

Em relação à taxa de conclusão da PAP, o resultado obtido foi excelente, pois atingiu os 100%.

Relativamente à taxa de conclusão da FCT, o resultado foi muito bom, pois superou largamente a meta estabelecida.

No respeitante à taxa de módulos e UFCD em atraso, o resultado foi muito bom, pois ficou muito aquém da meta estabelecida, isto, não obstante se ter verificado alguma heterogeneidade nos resultados obtidos em cada turma.

No que concerne à taxa de alunos/as com módulos em atraso, o resultado foi positivo, isto apesar de também se ter verificado alguma heterogeneidade nos dados de cada turma.

Quanto à taxa de absentismo dos cursos profissionais, o resultado foi negativo. Porém, verificou-se um elevado grau de heterogeneidade nos dados de cada turma.

Sobre a taxa de absentismos do CEF, o resultado foi bastante bom, pois ficou bastante aquém da meta estipulada.

Já no que concerne à taxa de alunos/as que excedem injustificadamente o limite de faltas dos CP, o resultado foi muito bom, pois ficou bem abaixo da meta.

Relativamente ao mesmo indicador no curso CEF o resultado foi ainda mais positivo, pois ficou bastante aquém da meta.

Em relação à taxa de alunos/as com participações disciplinares, o resultado obtido foi negativo, pois ultrapassou a meta estabelecida.

No que diz respeito ao grau de satisfação global das entidades acolhedoras da FCT, o resultado apurado foi excelente, pois atingiu os 100% de satisfação.

Quanto ao grau de satisfação global dos/as encarregados/as de educação, o resultado foi também excelente.

Relativamente aos resultados obtidos nas monitorizações do grau de satisfação global dos/as OE/DT/CC com os Conselhos de Turma e com o Conselho Pedagógico, os resultados foram ambos excelentes, com uma satisfação total.

No respeitante ao grau de satisfação dos/as alunos/as, o resultado foi muito bom, tendo ultrapassado em muito a meta criada.

Em relação à taxa de participação dos/as Encarregados/as de Educação nas reuniões de avaliação, o resultado foi muito bom, uma vez que ultrapassou largamente a meta traçada, isto não obstante se ter verificado alguma heterogeneidade nas diferentes turmas.

Recomenda-se a criação de ações de melhoria no próximo ano letivo. A Escola deve reforçar a promoção de um ensino mais atrativo, mais individualizado e de metodologias mais dinâmicas e promover uma maior envolvência dos/as Encarregados/as de Educação, dos SPO e da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva.

Deve, igualmente, sensibilizar os/as alunos/as e seus/suas Encarregados/as de Educação para a importância da recuperação de atitudes e posturas mais rigorosas face às atividades escolares, à assiduidade, à disciplina e aos estudos em geral, os quais por ventura, terão sido afetados pelo ensino à distância que se verificou nos anos letivos anteriores.

Deve, ainda, ser mais profícua na sensibilização dos/as Encarregados/as de Educação e dos/as alunos/as para a importância da conclusão do ensino obrigatório, combatendo a desistência pela tentação do caminho do mundo do trabalho mal os/as jovens atinjam a maioridade.

Processo IV – Empregabilidade e prosseguimento de Estudos

Os indicadores monitorizados no processo IV são indicadores EQAVET, os quais serão objeto de análise no ponto 5.2. do presente relatório.

Processo V - Gestão Administrativa e Financeira

Indicadores	Meta	Resultado
Grau de satisfação global com os serviços administrativos	87%	95,4%
Taxa de execução orçamental por projeto encerrado	90%	95,4%

Tabela 11 – Indicadores do processo V

No que concerne ao grau de satisfação global com os serviços administrativos, o resultado atingido foi muito bom, pois superou em muito a meta criada.

Em relação à taxa de execução orçamental por projeto encerrado, o resultado obtido foi também muito bom, pois superou em muito a meta estabelecida.

Estes resultados animam a Escola no sentido da continuação de uma elevada exigência de bons préstimos dos serviços administrativos a fim do seu reconhecimento pelos diferentes stakeholders, assim como na execução do orçamento aprovado por cada projeto.

Processo VI - Marketing e comunicação

Indicadores	Meta	Resultado
Reporte estatístico das redes sociais: visualizações FB	500	Não disponível
Reporte estatístico das redes sociais: interações FB	730	677
Reporte estatístico das redes sociais: alcance FB	4000	32332
Reporte estatístico das redes sociais: contas alcançadas Instagram	1100	1465
Reporte estatístico das redes sociais: interações com conteúdos Instagram	1000	1665
Reporte estatístico das redes sociais: seguidores Instagram	400	553
Dados estatísticos de acesso ao site	6000	4517
Nº de publicações nos canais institucionais (Facebook e Instagram)	30	75

Tabela 12 – Indicadores do processo VI

Em relação ao processo VI - Marketing e Comunicação, foram monitorizados dados estatísticos relativos às redes sociais da Escola, concretamente, Facebook e Instagram, assim como dados estatísticos de acesso ao site institucional.

Relativamente ao Facebook, o apuramento das visualizações deixou de ser possível por falta de dados disponibilizados pela própria rede social.

Por sua vez, o número de interações na mesma rede ficou aquém da meta estabelecida.

Ao contrário, o alcance atingiu um resultado muito superior à meta.

Estes resultados prendem-se, em parte, ao facto de o Facebook ser uma rede social menos utilizada, especialmente pelos/as jovens. Contudo, a Escola deve implementar ações tendentes ao aumento das interações atendendo não só aos/às jovens, mas também a um público mais adulto, nomeadamente Encarregados/as de Educação, familiares e amigos/as.

Acerca do Instagram, tanto no número de contas alcançadas, como no número de interações com conteúdos, como ainda no número de seguidores, os resultados obtidos foram bastante bons, pois superaram bastante as metas criadas.

Por conseguinte a Escola deve continuar a desenvolver o trabalho encetado no departamento comunicação, com conteúdos ainda mais apelativos ao público-alvo.

Relativamente ao site institucional, o resultado obtido ficou bastante aquém da meta estabelecida, o que, forçosamente, implicará ações de melhoria a ser implementadas no próximo ano letivo, as quais poderão passar por uma atualização do site, apostando, não só, numa maior inovação, mas também em conteúdos para mais públicos e numa maior funcionalidade, tornando-o mais intuitivo. Além disso, dever-se-á desencadear uma ação com vista a torná-lo mais popular, de acesso mais rápido nos vários motores de pesquisa.

Relativamente ao número de publicações nos canais institucionais, o resultado foi muito bom, pois a média de publicações mensais ultrapassou em muito a média da meta mensal estabelecida.

Processo VII – Gestão de Recursos

Indicadores	Meta	Resultado
Grau de Satisfação global com contexto escolar	83%	97%
Resultado da Avaliação de Desempenho docente	92%	100%
Resultado da Avaliação de Desempenho não docentes	90%	97,1%
Grau de Satisfação global dos/as não docentes	88%	100%
Grau de Satisfação global dos/as docentes	88%	97,6%
Grau de Satisfação global dos/as OE/DT/CC	88%	100%
Taxa de cumprimento do plano de formação	84%	100%

Taxa de participação dos/as docentes em ações de valorização profissional	65%	58,3%
Taxa de participação dos/as não docentes em ações de valorização profissional	55%	76,7%

Tabela 13 – Indicadores do processo VII

No que diz respeito ao grau de satisfação global com o contexto escolar, o resultado alcançado foi muito bom, o que demonstra que, quer docentes, quer não docentes, quer alunos/as, quer Encarregados/as de Educação reconheceram que o contexto escolar da Escola é muito bom.

Em relação às avaliações de desempenho dos/das docentes e dos/as não docentes, os resultados obtidos foram muito bons e animam a Escola a prosseguir a construção de uma equipa dinâmica, qualificada e experiente e que colabore de forma coesa para alcançar os objetivos estratégicos e gerais do Projeto Educativo da Escola.

No que concerne aos graus de satisfação global dos/as não docentes e dos/as docentes, os resultados alcançados foram igualmente muito bons, pelo que é aconselhável a Escola continuar na prossecução da capacitação profissional de todos os seus recursos humanos e na manutenção de um rigoroso estabelecimento das melhores condições de trabalho e de um ambiente saudável.

O valor apurado no indicador do grau de satisfação global dos/as OE/DT/CC foi de 100%. Este resultado revela o excelente nível de concordância e de envolvimento dos OE/DT/CC com os objetivos estratégicos da Escola e com o ambiente escolar. Tal resultado anima a Escola com vista à prossecução da capacitação profissional dos/as OE/DT/CC e manutenção da envolvimento e da coesão dos elementos dos conselhos de turma e do conselho pedagógico.

O plano de formação dos recursos humanos foi cumprido na sua totalidade, com uma taxa de 100%. O resultado apurado espelha o trabalho realizado na Escola no âmbito da capacitação profissional dos/as docentes e não docentes. A Escola deve continuar a planear a formação dos/as seus/suas colaboradores/as visando o encontro das suas necessidades.

No que concerne à taxa de participação dos/as não docentes em ações de valorização profissional, o resultado apurado superou largamente a meta, o que indica que a Escola deve prosseguir o seu empenho com vista ao estabelecimento de planos de formação atendendo às necessidades de capacitação e de valorização profissional dos/as não docentes.

Já no respeitante à taxa de participação dos/as docentes em ações de valorização profissional, o resultado foi menos positivo, ficando aquém da meta. Crê-se que a redução verificada neste último ano letivo se deveu em parte a uma inusitada rotatividade dos/as docentes, alguns/algumas dos/das quais não tiveram tempo suficiente na Escola para irem ao encontro dos objetivos e da missão da Escola. Por outro lado, o facto de alguns/algumas dos/as novos/as docentes terem horário letivo parcial, faz com que tenham obtido alguma formação noutras entidades.

Não obstante perspetivar-se a continuação de alguma rotatividade dos/as docentes, não só pela crise nacional de professores/as em número suficiente, mas também pelo aumento da necessidade do número de docentes por via do aumento do número de turmas, a Escola deve sensibilizar e motivar com maior afinco os/as docentes para participar nas ações de formação oferecidas, as quais até abarcam temáticas propostas pelos/as próprios/as e até são planeadas em função das necessidades individuais.

Processo VIII - Gestão do SGQ e Melhoria Contínua

Indicadores	Meta	Resultado
Grau de Eficácia das Ações de Melhoria	80%	81,1%
Número de não conformidades	Máximo 2	0

Tabela 14 – Indicadores do processo VIII

No que diz respeito à eficácia das ações de melhoria implementadas, o resultado foi bom, uma vez que superou a meta. Este resultado dá ânimo à Escola para continuar a implementar ações condizentes com os objetivos do Projeto Educativo e continuar a monitorizar os indicadores com regularidade suficiente para permitir revisões e consequentes ações de melhoria no decurso do ano letivo.

Em relação ao número de não conformidades, o resultado foi excelente, uma vez que, em sede de auditoria interna, não foi identificada nenhuma não conformidade. O resultado obtido anima a Escola na prossecução, no próximo ano letivo, dos objetivos e das metas relevantes no que respeita à gestão do Sistema de Garantia da Qualidade e Melhoria Contínua.

5.2. Resultados dos indicadores EQAVET

O Sistema de Garantia da Qualidade alinhado com o quadro EQAVET aponta para a necessidade de acompanhar o percurso dos/as ex-alunos/as após a conclusão da formação, de modo a identificar os aspetos a melhorar na oferta formativa. Os indicadores EQAVET para monitorizar o percurso dos/as ex-alunos/as são: taxa de

conclusão dos cursos profissionais, taxa de empregabilidade, taxa de empregabilidade na área de formação e grau de satisfação dos/as empregadores/as.

5.2.1. Indicador EQAVET 4a) – Registo de informação sobre conclusão dos cursos

No ciclo formativo de 2020/2023 registou-se a conclusão da formação de cinco turmas - Técnico/a Comercial, Técnico/a de Cozinha/Pastelaria, Técnico/a de Turismo, Técnico/a de Mecatrónica e Técnico/a de Receção.

As taxas de conclusão obtidas foram as expostas na tabela abaixo.

Curso	Taxa de conclusão
Técnico/a Comercial	47,8%
Técnico/a de Cozinha/Pastelaria	62,5%
Técnico/a de Turismo	83,3%
Técnico/a de Mecatrónica	82,6%
Técnico/a de Receção	50%
Resultado global	65,5%

Tabela 15 – Taxas de conclusão do ciclo 2020/2023

O resultado global obtido foi insatisfatório, pois não atingiu a meta de 72%. Refira-se os bons resultados das turmas dos CP de Técnico/a de Turismo e de Técnico/a de Mecatrónica. Inversamente, os cursos de Técnico/a Comercial e de Técnico/a de Receção ficaram bastante aquém da meta, maioritariamente, devido a casos de desistência por terem ingressado no mundo do trabalho após atingirem a maioridade.

No ciclo formativo de 2021/2024 os resultados apurados ao momento são ainda preliminares, havendo a possibilidade de sofrerem alterações nos próximos meses. Registou-se a conclusão da formação de seis turmas - Técnico/a Comercial, Técnico/a de Cozinha/Pastelaria, Técnico/a de Turismo, Técnico/a de Mecatrónica, Técnico/a de Receção e Técnico/a de Auxiliar de Saúde.

As taxas de conclusão obtidas até ao presente são as apresentadas na tabela abaixo.

Curso	Taxa de conclusão
Técnico/a Comercial	47,6%
Técnico/a de Cozinha/Pastelaria	76,2%
Técnico/a de Turismo	71,4%
Técnico/a de Mecatrónica	69,6%
Técnico/a de Receção	41,7%
Técnico/a de Auxiliar de Saúde	65,2%
Resultado global	63,2%

Tabela 16 – Taxas de conclusão do ciclo 2021/2024

O resultado global obtido foi insatisfatório, tendo ficado aquém da meta de 66%. Porém, conforme referido, é ainda preliminar, podendo ser melhorado nos próximos meses.

Ao invés dos outros, os casos dos cursos de Técnico/a de Turismo, de Técnico/a de Mecatrónica e Técnico/a de Cozinha/Pastelaria obtiveram resultados acima da meta estabelecida.

Atendendo a que, no próximo ano letivo, não serão lecionados os cursos de Técnico/a Comercial e de Técnico/a de Receção, recomenda-se que, particularmente no curso de Técnico/a Auxiliar de Saúde sejam planeadas e encetadas ações pedagógicas de melhoria, nomeadamente de recuperação das aprendizagens.

5.2.2. Indicador EQAVET 5a) – Registo de Informação sobre Colocação após Conclusão dos Cursos

No presente ano letivo procedeu-se à auscultação relativa à colocação dos/as diplomados/as do ciclo formativo de 2020/2023. Obtiveram-se os resultados apresentados na tabela abaixo.

Curso	Taxa de diplomados/as empregados	Taxa de diplomados/as em formação pós-secundário	Taxa de diplomados/as em formação a frequentar o ensino superior
Técnico/a Comercial	45,5%	0%	0%
Técnico/a de Cozinha/Pastelaria	33,3%	0%	13,3%
Técnico/a de Turismo	30%	0%	15%
Técnico/a de Mecatrónica	73,7%	0%	0%
Técnico/a de Receção	54,5%	9%	0%

Tabela 17 – Taxa de empregabilidade ciclo 2020/2023

No respeitante à taxa de empregabilidade, o resultado global de 47,4% foi insatisfatório, uma vez que ficou aquém da meta estabelecida de 54%.

Em relação à taxa de prosseguimento de estudos, refira-se que a meta estabelecida, de 12%, contemplava a soma da taxa de diplomados/as em formação pós-secundário com a taxa de diplomados/as em formação a frequentar o ensino superior.

Os resultados dos/as diplomados/as dos cursos profissionais de Técnico/a de Mecatrónica e de Técnico/a Comercial ficaram totalmente aquém da meta.

Já no respeitante aos cursos profissionais de Técnico/a de Turismo e de Cozinha e Pastelaria, os resultados apurados superam a meta.

Recomenda-se que, no próximo ano letivo, seja reforçada a sensibilização dos/as alunos/as para a importância do prosseguimento de estudos como forma de aprofundar os conhecimentos e competências adquiridas e assim facilitar a sua integração no mundo do trabalho.

5.2.3. Indicador EQAVET 6a) – Registo de Informação sobre Diplomados/as a Trabalhar na Respetiva área de Educação e Formação

Em relação aos/às diplomados/as do ciclo de formação de 2020/23, obtiveram-se os resultados apresentados na tabela abaixo.

Curso	Taxa de diplomados/as a trabalhar em profissões relacionadas com o curso	Taxa de diplomados/as a trabalhar em profissões não relacionadas com o curso
Técnico/a Comercial	80%	20%
Técnico/a de Cozinha/Pastelaria	100%	0%
Técnico/a de Turismo	67%	33%
Técnico/a de Mecatrónica	93%	7%
Técnico/a de Receção	67%	33%

Tabela 18 – Taxas de empregabilidade na área de formação ciclo 2020/2023

Em relação à taxa de diplomados/as a trabalhar em profissões relacionadas com o curso, cuja meta estabelecida foi de 52%, o resultado global é muito acima da média, atingindo os 81%, destacando-se os/as diplomados/as dos cursos de Técnico/a de Cozinha/Pastelaria e de Mecatrónica com resultados excelentes.

5.2.4. Indicador EQAVET 6a) – Registo de Informação sobre Satisfação dos/as Empregadores/as

Os questionários de satisfação foram aplicados aos/às empregadores/as no sentido da avaliação do desempenho laboral dos/as diplomados/as no ciclo de 2020-2023.

O resultado apurado foi excelente, muito acima da meta estabelecida de 88%, pois a totalidade dos/as empregadores/as mostrou uma grande satisfação pelo desempenho dos/as ex-alunos/as da escola. O resultado confirma o reconhecimento por parte do tecido empresarial da qualidade da formação ministrada na Escola.

5.3. Resultados da Avaliação Interna da Escola pelos Stakeholders

A avaliação da satisfação de alunos/as, docentes, OE/DT/CC, não docentes, Encarregados/as de Educação, entidades acolhedoras da FCT e empregadores/as tem um papel fundamental na política de qualidade da Escola. A avaliação da satisfação constitui a génese da identificação e implementação de oportunidades de melhoria, permitindo, desta forma, planificar e implementar ações de melhoria.

Todos os referidos stakeholders responderam a questionários de avaliação da satisfação, preparados através do *google forms*, de modo a serem respondidos digital e anonimamente.

5.3.1. Satisfação global dos/as alunos/as

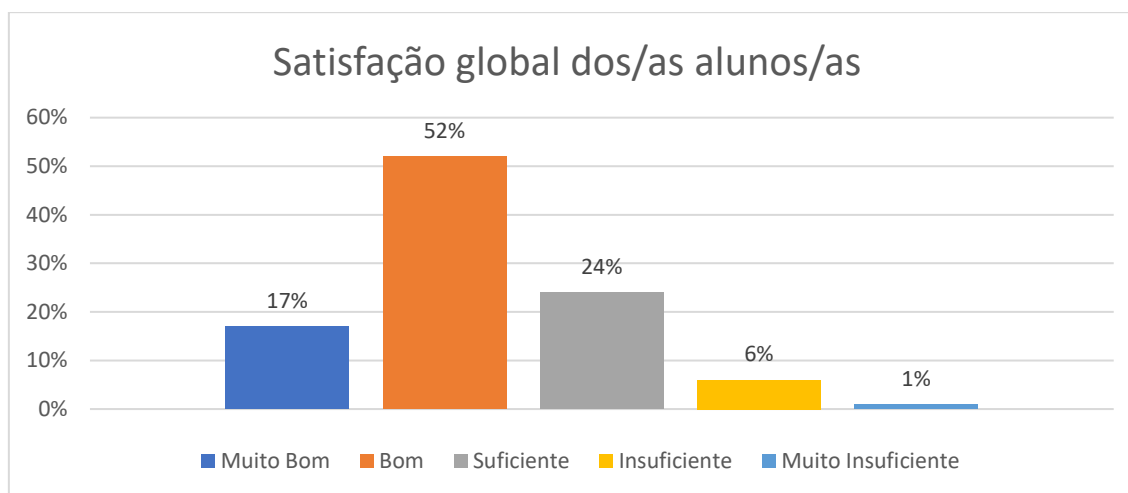


Gráfico 4 – Satisfação global dos/as alunos/as

Relativamente à satisfação global dos/as alunos/as, o resultado obtido foi muito bom. Contudo, existe margem para melhorar ainda mais o resultado no próximo ano letivo, sempre numa perspectiva de melhoria contínua.

5.3.2. Satisfação global dos/as Encarregados/as de Educação

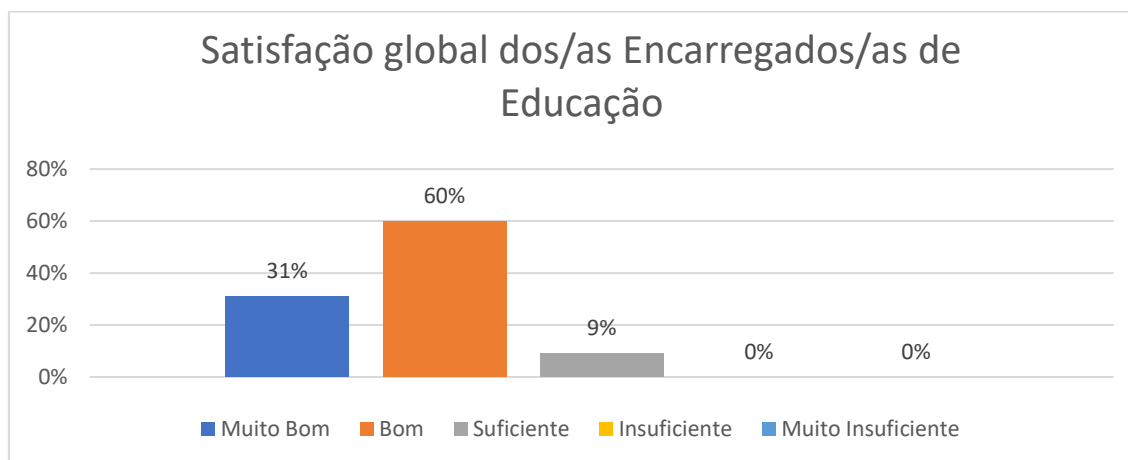


Gráfico 5 – Satisfação Global dos/as encarregados/as de educação

Quanto à satisfação global dos/as encarregados/as de educação, o resultado obtido foi igualmente muito bom. Contudo, considera-se que também existe margem para melhorar ainda mais o resultado no próximo ano letivo, sempre numa perspetiva de melhoria contínua.

5.3.3. Satisfação global dos/as docentes

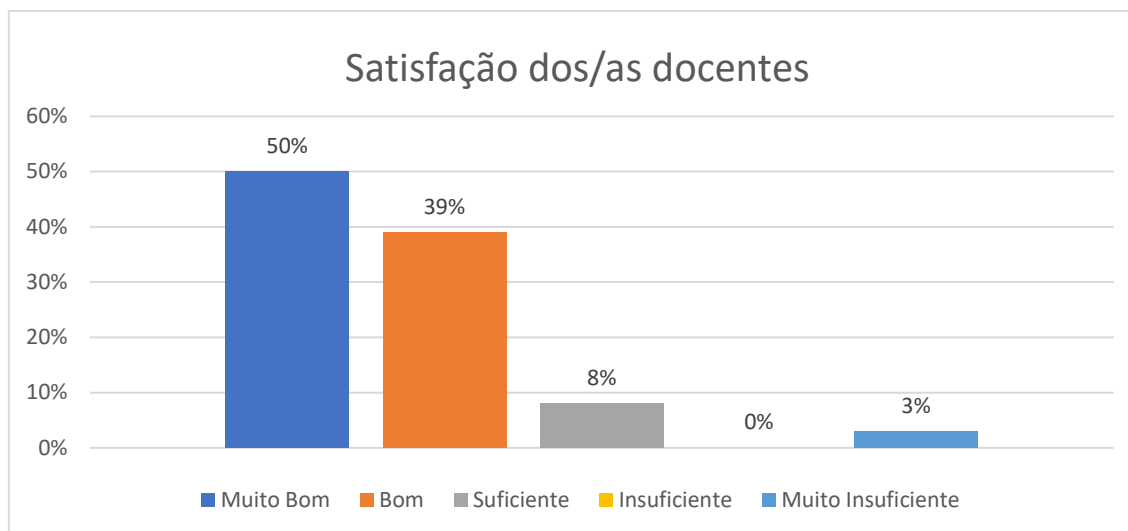


Gráfico 6 – Satisfação dos/as docentes

No que concerne à satisfação global dos/as docentes, o resultado apurado foi muito bom, o que anima a Escola na prossecução do projeto educativo e da manutenção do elevado rigor de exigência e de qualidade.

Contudo, considera-se que também existe margem para melhorar ainda mais o resultado no próximo ano letivo, sempre numa perspetiva de melhoria contínua.

5.3.4. Satisfação global dos/as não docentes

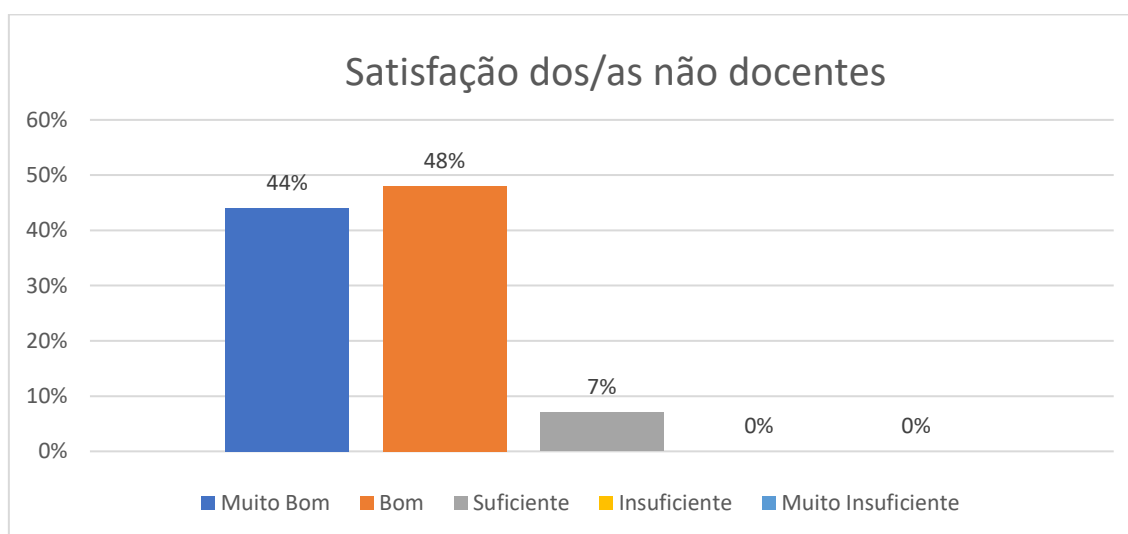


Gráfico 7 – Satisfação global dos/as não docentes

Em relação à satisfação global dos/as não docentes, o resultado apurado foi excelente, o que também anima a Escola na prossecução do projeto educativo e da manutenção do elevado rigor de exigência e de qualidade.

5.3.5. Satisfação dos/as alunos/as com o desempenho dos/as docentes

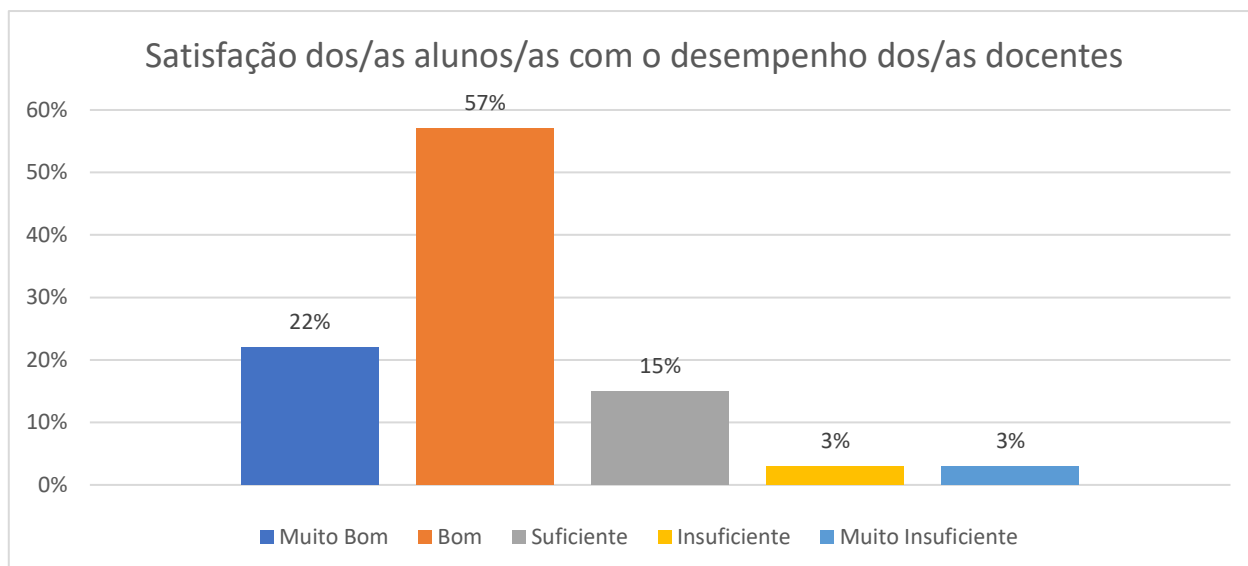


Gráfico 8 – Satisfação dos/as alunos/as com o desempenho dos/as docentes

A análise aos questionários de satisfação dos/as alunos/as em relação ao corpo docente revela que, globalmente, estão muito satisfeitos/as com o trabalho dos/as docentes. Apenas 6% dos/as discentes avaliaram negativamente o seu desempenho.

Apesar de, globalmente, os resultados serem muito bons, considera-se que há ainda espaço para implementar medidas conducentes à melhoria do reconhecimento dos/as discentes em relação ao desempenho dos/as seus/suas docentes.

5.3.6. Satisfação global com o desempenho do/a orientador/a educativo/a ou diretor/a de turma

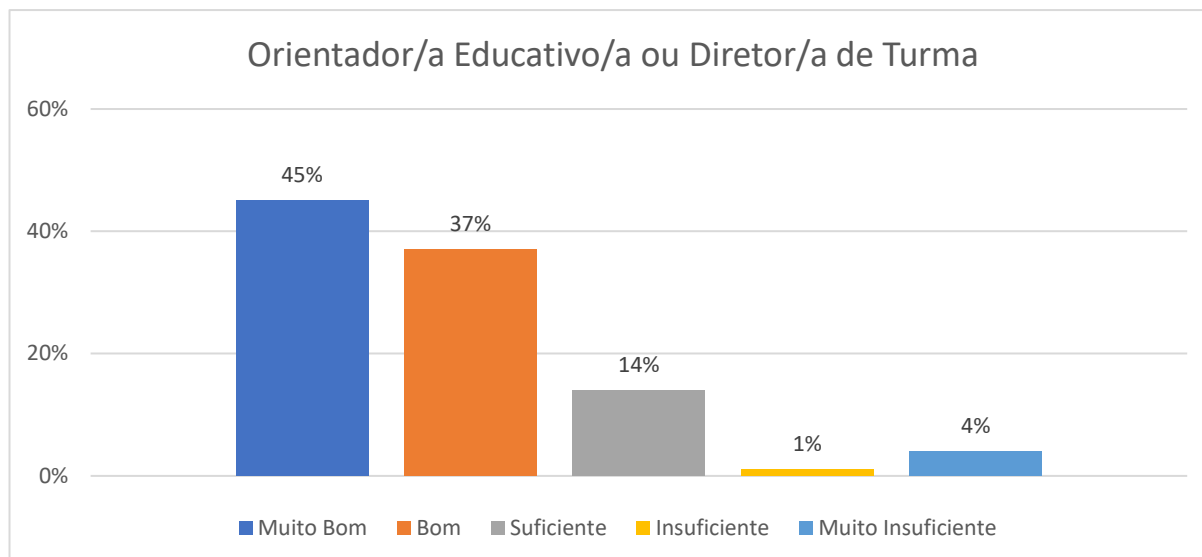


Gráfico 9 - Satisfação global com o desempenho do/a orientador/a educativo/a ou diretor/a de turma

No que concerne à satisfação dos/as discentes relativamente ao/a Orientador/a Educativo/a ou Diretor/a de Turma, conclui-se que o nível de satisfação global é muito bom. Os 5% de avaliação negativa permitem, todavia, espaço para a criação de ações conducentes a melhorias sempre na perspetiva de elevada exigência de rigor e de qualidade.

5.3.7. Satisfação dos/as empregadores/as

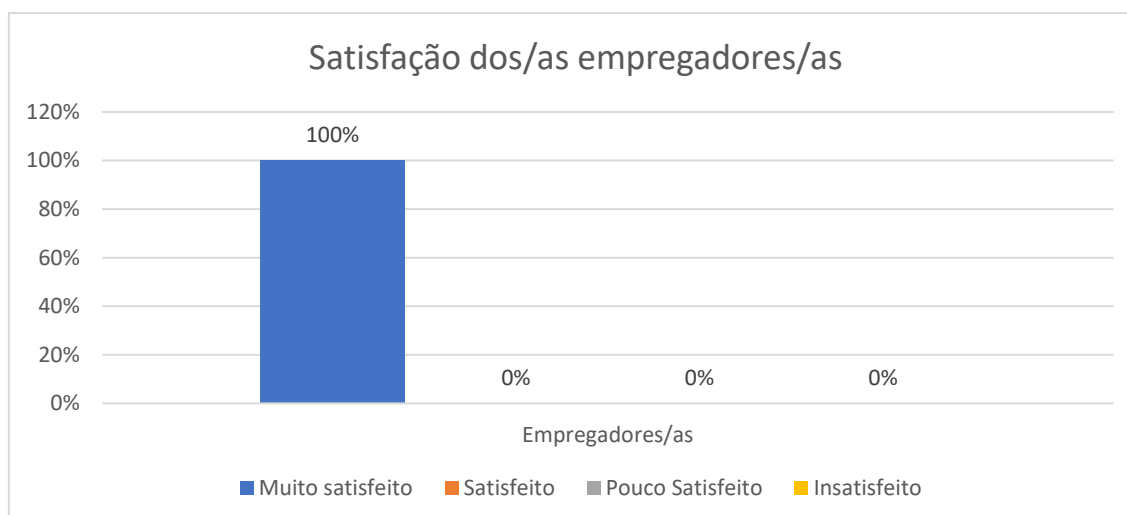


Gráfico 10 – Satisfação dos/as empregadores/as

A avaliação da satisfação dos/as empregadores/as revelou que estes/as reconhecem como excelente o desempenho dos/as diplomados/as da Escola, o que confirma a qualidade da formação ministrada, a qual é reconhecida pelos/as responsáveis das instituições e empresas nas quais os/as ex-alunos/as se encontram a trabalhar.

5.3.8. Satisfação global das entidades acolhedoras da FCT

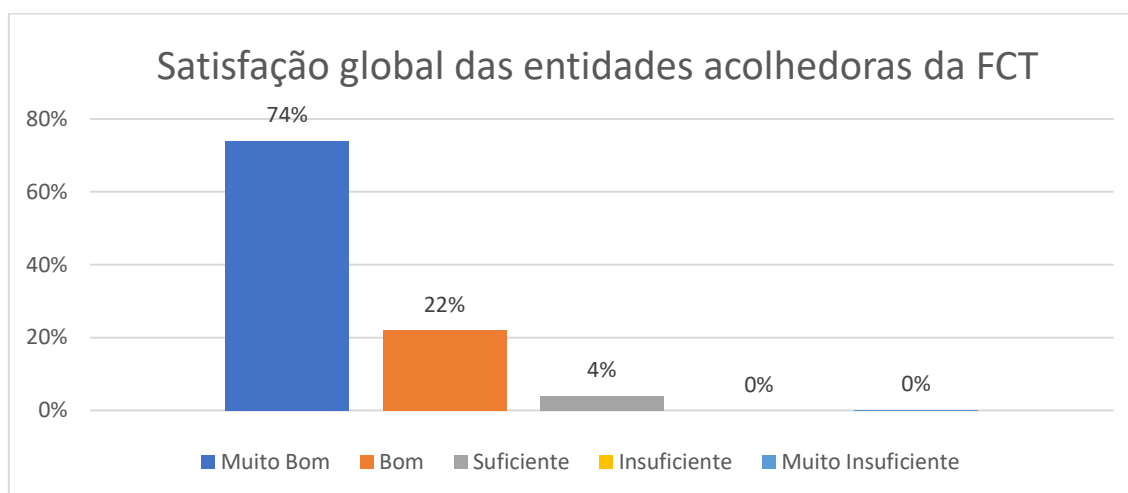


Gráfico 11 – Satisfação global das entidades acolhedoras da FCT

As entidades acolhedoras da FCT manifestaram um excelente grau de satisfação com o desempenho dos/as formandos/as. Considera-se, portanto, que os/as alunos/as têm obtido em contexto de sala de aula uma boa preparação para o seu desempenho em contexto real de trabalho, nas instituições onde têm realizado a sua FCT.

A avaliação da satisfação dos *stakeholders* internos e externos da Escola encontra-se mais detalhada no **Relatório de Avaliação da Satisfação dos Stakeholders do ano letivo de 2023/2024**, modelo268.DQ.02, publicado no website da Escola.

5.4. Reflexão sobre a aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade e a participação dos stakeholders internos e externos na melhoria contínua da oferta de EFP

Em outubro de 2020, a Escola recebeu o selo de Conformidade EQAVET, o qual foi entendido como um reconhecimento da ANQEP, mas sobretudo como uma responsabilização da Escola para a efetiva garantia de que todo o processo de qualidade fosse continuado, com rigor e exigência, numa perspetiva de melhoria contínua.

Foi assim que, em novembro de 2023, e após nova auditoria, a Escola recebeu a renovação do selo de conformidade EQAVET, o qual foi entendido como uma responsabilização ainda maior da Escola para que sejam mantidos os elevados padrões de exigência em todas as suas práticas.

Esta renovação do selo constituiu o reconhecimento da ANQEP da consolidação dos procedimentos de acordo com Sistema de Garantia de Qualidade alinhado com o quadro EQAVET.

Nesta senda, no presente ano letivo a Escola encontra-se em fase de elaboração de um novo Projeto Educativo, com o objetivo da sua implementação já no início do próximo ano letivo de 2024-2025. O documento, considerado estruturante da Escola, beneficiará não só de um a saber de experiências feito ao longo da sua existência, mas também do contributo dos stakeholders externos e internos, nomeadamente em momentos criados especificamente nas reuniões do conselho consultivo, dos conselhos de turma, em reuniões com os/as alunos/as delegados/as de turma e em reuniões com a direção da entidade.

Além disso, a Escola continua a possuir um grande número de dados e de resultados dos ciclos formativos e dos anos letivos anteriores, possibilitando análises comparativas do progresso, quer ao longo dos anos letivos, monitorizado e analisado em relatórios de autoavaliação semestrais, quer a mais longo prazo, numa frequência anual, monitorizada e analisada nos relatórios de autoavaliação final e nos relatórios de progresso anual.

A monitorização de dados é, conforme a pertinência de cada indicador, efetuada ora mensal, ora trimestral, ora semestral, ora anualmente.

As análises regulares permitem a criação de alertas precoces, as quais geram ações de retificação com vista à melhoria célere dos resultados.

As análises anuais, por sua vez, permitem novas planificações, reformulação de objetivos, de procedimentos, de estratégias, de documentos, de indicadores e de metas, com maiores exigências de qualidade.

Desde o início do ano letivo de 2020-2021, constituiu-se o Departamento da Qualidade que, através da sua Equipa de Monitorização da Qualidade, coordena o Sistema de Garantia da Qualidade alinhado com o quadro EQAVET.

As competências e as responsabilidades de todos os seus elementos foram redefinidas, num processo de cada vez maior envolvimento de todos os departamentos da Escola.

O sistema é organizado em quatro momentos, distribuídos no ano letivo, num processo cíclico e contínuo, correspondentes a quatro fases: Planeamento, Implementação, Avaliação e Revisão.

A fase do Planeamento decorreu entre os meses de setembro e dezembro de 2023.

Iniciou-se com análises e reflexões dos stakeholders acerca dos documentos orientadores da Instituição.

É assim que se destacam os documentos seguidamente mencionados.

- O Projeto Educativo/Documento-Base para o triénio de 2021-2024, resultante de um vasto conjunto de contributos de diferentes stakeholders internos e externos, incluindo as propostas dos peritos da Equipa de Verificação. Foi colocada a tónica de exigência de maior qualidade, tendo sido revistos os objetivos, os indicadores, as metas e estabelecidas novas ações. É explícita a nova bolsa de parceiros estratégicos locais, nacionais e internacionais, atualizada no final do ano letivo de 2022-2023. Por sua vez, os objetivos estratégicos da Escola foram objeto de um maior alinhamento com as políticas regionais, nacionais e europeias para a Educação e Formação Profissional.

- O Plano de Ação para o ciclo de 2021-2024, decorrente do Projeto Educativo/Documento-Base, contemplando a atualização dos objetivos específicos, as novas ações a desenvolver, os indicadores e as metas a atingir para o triénio.

- O Regulamento Interno, resultante igualmente de um grande contributo de diferentes stakeholders da Escola.

Foram ainda tidos em conta outros documentos, nomeadamente o Relatório de Autoavaliação da Escola e o Relatório de Progresso Anual n.º 3 do ano letivo de 2022/2023, com todas as recomendações neles expressas, assim como os contributos dos/as stakeholders internos/as e externos/as resultantes de reuniões e de inquéritos diversos.

Acrescente-se, no entanto, que neste ano letivo, decorrente da revisão do ano letivo de 2022-2023, foram planeadas e implementadas novas ações, novos indicadores e novas metas.

Esta fase do planeamento implicou igualmente reajustes nos instrumentos de apoio à monitorização dos indicadores, referidos em seguida.

- Os Processos de Operacionalização, os quais são anualmente atualizados, passaram a incluir novos indicadores da qualidade.

- O Mapa de Planeamento Interno de Acompanhamento – EQAVET, que, entre outros, contempla os responsáveis, os documentos e os instrumentos de apoio à sua monitorização, bem como a calendarização semanal de todas as reuniões com os stakeholders internos e externos, dos diferentes momentos de recolha dos dados referentes aos indicadores dos processos, dos inquéritos de satisfação, de avaliação e de heteroavaliação de todos os stakeholders, assim como das diferentes ações inerentes à aplicação e à monitorização do sistema de qualidade.

- O Mapa de Monitorização dos Processos- Controlo de Indicadores, enriquecido com os novos indicadores e com novas metas resultantes de novos objetivos. Da sua monitorização resultam os relatórios intercalares de autoavaliação semestrais de análise comparativa da evolução da vida da Escola e os seguintes alertas precoces e respetivas ações de retificação.

Esta fase contemplou ainda a construção de outros instrumentos primordiais de apoio às práticas de gestão de que se destacam o Calendário Escolar, o Plano Anual de Atividades, o Plano de Formação e o Plano de Melhorias.

- O Calendário Escolar, o qual foi elaborado de acordo com a legislação em vigor e atendendo às especificidades impostas pelas cargas horárias dos cursos ministrados, distribuídas pelas componentes sociocultural, científica e técnica, pela Formação em Contexto de Trabalho, pelas Provas de Aptidão Profissional e pelas Provas de Avaliação Final. O documento calendariza, igualmente, todas as reuniões com todos os stakeholders internos e externos da Escola.

- O Plano Anual de Atividades, o qual foi elaborado atendendo às propostas advindas dos stakeholders internos e externos. Todas as atividades extracurriculares, as quais, aliás, foram posteriormente avaliadas de forma muito positiva por todos os seus envolvidos, constituíram um reforço de grande enriquecimento formativo dos/as alunos/as da Escola. Destaca-se a diversidade de atividades, quer em momentos em sala de aula, quer em trabalhos de campo, quer na sua abrangência técnica, científica e cultural, todas elas visando contribuir para melhor preparação dos/as alunos/as para a vida ativa e/ou para o prosseguimento de estudos. Refira-se igualmente que o documento possui um grande destaque de atividades de experiências e de saberes advindos de projetos internacionais nos quais a Escola participa, nomeadamente através do programa Erasmus +. Ressalva-se que o próprio documento do Plano Anual de Atividades foi reformulado de acordo com as sugestões

da equipa de peritos da Verificação de Conformidade EQAVET, passando a incluir um maior número de critérios de avaliação das atividades realizadas.

- O Plano de Formação de todos os recursos humanos da Escola, o qual foi implementado após uma larga auscultação interna, e que pretende ir ao encontro das necessidades de formação complementar dos/as colaboradores/as e à consequente atualização da sua capacitação. Para tal, destaca-se a criação de planos individuais de formação, os quais deram resposta a todas as necessidades expostas.

- O Plano de Melhorias, resultante das fases de avaliação e de revisão do ciclo anterior e das seguintes áreas de melhoria identificadas. O documento planificou ações de melhoria, posteriormente implementadas de acordo com a calendarização, objetivos e metas estabelecidas.

Foi ainda planificada a oferta formativa da Escola após auscultações e propostas dos stakeholders internos e externos.

Na fase da Implementação, a Escola mobilizou todos os necessários recursos humanos, materiais e financeiros para a concretização de todas as ações planeadas, letivas e não letivas. A sua execução decorreu de acordo com a calendarização definida nos documentos planeados.

Foi divulgada a oferta formativa da Escola, elaborado o encaminhamento e a orientação escolar e vocacional dos/as jovens candidatos/as e efetuadas as respetivas matrículas.

Foram posteriormente cumpridas as atividades letivas previstas.

Refira-se a correlação entre as Provas de Aptidão Profissional e a Formação em Contexto de Trabalho, uma vez que aquelas constituem trabalhos realizados no último ano do curso profissional com grande acuidade às empresas e instituições onde os/as alunos/as realizam a sua Formação em Contexto de Trabalho, o que, aliás, muito favorece a sua empregabilidade.

Foram colocadas em prática todas as ações de melhoria propostas no final do ano letivo de 2022-2023, assim como ações que surgiram das análises intercalares de indicadores, visando corrigir desvios detetados ao longo do ano letivo dos resultados face às metas, de acordo com o Mapa de Monitorização de Indicadores, e em conformidade com os relatórios semestrais de autoavaliação da Escola.

Foi implementado o Plano Anual de Atividades, que incluiu ações de reforço curricular e formativo e a participação em projetos como concursos e atividades promovidas por associações empresariais, por câmaras municipais, por empresas e por projetos internacionais.

Foram levadas a cabo também as planeadas reuniões de trabalho, como as da Equipa de Monitorização da Qualidade, do Conselho Consultivo, do Conselho Pedagógico, dos Conselhos de Turmas, dos Grupos Disciplinares e dos representantes dos/as Encarregados/as de Educação, dos/as alunos/as delegados/as de turma e com as instituições de FCT.

Estabeleceram-se parcerias com dezenas de empresas e instituições públicas no sentido da colaboração da formação ministrada através da Formação em Contexto de Trabalho.

Foram celebradas outras parcerias com escolas e instituições nacionais e europeias, no âmbito da dinamização dos projetos fomentados pelo Gabinete de Cooperação Transnacional de Instituições Portuguesas, destacando-se o programa Erasmus +, que permitiu aos alunos e alunas experiências culturais e profissionais de países da e além da União Europeia, enriquecedoras para a sua vida pessoal e profissional.

Foi ainda estabelecida uma nova parceria com uma Instituição de ensino superior, com o objetivo da promoção do prosseguimento de estudos para o ensino superior.

Os Serviços de Psicologia e Orientação efetuaram sessões de informação, de esclarecimento e de preparação para a entrada no mercado de trabalho e para o prosseguimento de estudos.

Foi implementado o plano de formação individual dos recursos humanos, tendo sido cumprido o previsto.

O Departamento de Comunicação possui novos recursos e implementou novas estratégias comunicacionais com vista a atingir um público mais alargado e a melhorar a comunicação com os stakeholders. Destaca-se a criação de novos programas pela ESPE TV, com notícias e programas pedagógicos, o incremento do número de publicações e da sua qualidade, com o propósito de serem mais apelativas e cativantes para o público-alvo. Além disso, existe uma mais rápida e dinâmica atualização das informações, das valências e das notícias da Escola, entre outras. Concretamente, no site institucional, e de acordo com as recomendações dos peritos de verificação da conformidade EQAVET, no separador ESPE – Equipas e Atividades, são divulgadas as principais atividades/ eventos da Escola, organizadas com regularidade, nomeadamente o Clube de Robótica, o qual tem registado um crescente número de alunos/as participantes e que evidenciam as suas pesquisas e os seus trabalhos, por exemplo, no Dia da Comunidade Escolar e participando do concurso internacional *F1 in Schools*. Na senda da recomendação apresentada, foram também criados no site institucional, no menu Oferta Formativa, os submenus: testemunhos de Diplomados/as, em que vários antigos/as alunos/as dão o seu testemunho da mais-valia que constituiu a formação obtida na escola, quer no ponto de vista pessoal, quer no ponto de vista profissional; testemunhos de alunos/as a propósito da sua Formação em Contexto de Trabalho,

da sua experiência formativa num local de trabalho, a qual constitui um momento de confrontação e de aplicação das aprendizagens adquiridas em sala de aula em contexto real de trabalho.

- Os departamentos administrativo e financeiro implementaram as suas ações relativas à gestão dos bens e dos recursos da Escola, bem como de carácter contabilístico e fiscal, na perspetiva da garantia da sustentabilidade da Escola.

A fase de Avaliação decorreu em conformidade com a metodologia estabelecida, decorrendo, parcialmente, já desde a fase de Implementação, uma vez que os dados dos indicadores são recolhidos e analisados em diferentes momentos do processo.

A avaliação envolveu análises intercalares e globais dos resultados obtidos no conjunto de indicadores, assim como a sua contextualização e consensualização com os stakeholders, concretamente nas reuniões anualmente calendarizadas do Conselho Pedagógico, dos Conselhos de Turma, da Equipa da Monitorização da Qualidade, com os/as Delegados/as de Turma com os/as Encarregados/as de Educação, com os/as responsáveis das entidades acolhedoras da Formação em Contexto de Trabalho e nas duas reuniões anuais do Conselho Consultivo da Escola.

Os mecanismos de avaliação são operacionalizados através das seguintes ferramentas:

- Mapa de Monitorização de Processos – Controlo de Indicadores (Modelo 242.DQ.01)
- Mapa de Planeamento Interno de Acompanhamento EQAVET (Modelo 241DQ.02)
- Plano de melhorias interno (Modelo 220DQ.01)
- Avaliações da FCT (Modelo 322DP.01)
- Questionários de satisfação (Modelo 235DP.02; Modelo 236DP.02; Modelo 237DP.02; Modelo 238DP.02; Modelo 239DP.02; Modelo 240DP.02)
- Relatório dos inquéritos de avaliação da satisfação dos stakeholders (Modelo 302DQ.02)
- Relatórios de autoavaliação intercalares (Modelo 304DQ.02)
- Relatório de autoavaliação final (Modelo 269DQ.02)
- Relatório de avaliação do Plano Anual de Atividades (Modelo 301DQ.03)
- Relatório do Plano de Formação (Modelo 314DQ.01)

- Relatório síntese de auscultação das necessidades da oferta formativa (Modelo 303DQ.01)
- Reuniões
- Análise documental
- Portal escolar
- Dados DGEEC no SIGO

Os dois primeiros mapas mencionados, conforme já referido, são ferramentas de apoio à monitorização dos indicadores de forma calendarizada, ora semanal, ora mensal, ora trimestral, ora semestral, ora anualmente. A sua análise permite, assim, a comparação com os resultados dos semestres e dos ciclos anteriores, possibilitando alertas precoces, isto é, no decurso do ano letivo, os quais servem para o estabelecimento de ações de melhoria, com vista à correção dos desvios.

No Plano de Melhorias Interno foram registadas as ações implementadas assim como a avaliação da sua eficácia.

As avaliações da Formação em Contexto de Trabalho, bem como os questionários de avaliação e de satisfação efetuados junto dos/as docentes, dos/as não docentes, dos/as alunos/as, dos/as empregadores/as, dos/as Encarregados/as de Educação e dos elementos do Conselho Consultivo permitiram também a análise e a definição de correções e de ajustes expressos em ações de melhoria.

Quer os mapas, quer as referidas avaliações, quer ainda os questionários de satisfação foram posteriormente alvos de relatórios de autoavaliação intercalares, produzidos nos dois semestres escolares, bem como no presente relatório e no relatório dos inquéritos de avaliação da satisfação dos stakeholders, os quais foram divulgados na Escola, no site institucional e nas diferentes reuniões.

Por outro lado, são produzidos vários documentos como, entre outros, pautas e grelhas de avaliação, testes e fichas de trabalho, atas, registos de presenças, mapas de assiduidade, sumários e relatórios de acompanhamento das diversas atividades escolares, os quais são registados no Portal Escolar, plataforma de gestão interna e documental. Toda esta documentação é objeto de análise e de consequentes ações de melhoria em caso de incumprimentos das suas metas ou dos seus objetivos.

O Relatório de Avaliação do Plano Anual de Atividades monitoriza as atividades extracurriculares e contempla a avaliação dos/as seus/suas participantes e o seu cumprimento ao longo do ano. Analisa, entre outras, o

âmbito de cada atividade, a distribuição das atividades pelos indicadores EQAVET, os/as proponentes das atividades e os tipos de categorias das atividades.

O Relatório do Plano de Formação contempla uma análise às avaliações das ações feitas pelos/as seus/suas participantes, bem como uma análise à eficácia das mesmas ações de formação na sua praxis laboral.

Foram igualmente objetos de análise as informações estatísticas oficiais da Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência, bem como os dados do SIGO-Sistema Integrado de Informação e Gestão da Oferta Educativa e Formativa, tal como o Relatório síntese de auscultação das necessidades da oferta formativa, efetuado aos stakeholders, determinantes para a definição da escolha da oferta formativa da Escola.

As reuniões da Equipa de Monitorização da Qualidade, do Conselho Consultivo, do Conselho Pedagógico, dos Conselhos de Turmas, dos grupos disciplinares e dos representantes dos/as Encarregados/as de Educação, dos/as alunos/as delegados/as de turma e com as instituições de FCT, igualmente calendarizadas ao longo do ano letivo, constituíram excelentes momentos de avaliação partilhada das práticas, das metodologias, das metas e dos resultados usados em contexto formativo e da definição e redefinição de certas ações de melhoria, das estratégias, das metodologias, dos conteúdos e dos objetivos a alcançar, num processo ininterrupto e de melhoria contínua.

A reflexão em torno dos processos de ensino-aprendizagem proporcionou oportunidades de autorreflexão e de crescimento partilhado, numa lógica de melhoria contínua do processo formativo e de uma maior implicação de todos/as os/as intervenientes na melhoria da qualidade do serviço prestado.

No final do ano letivo, foram ainda efetuadas a avaliação do desempenho docente e não docente e a autoavaliação de desempenho.

A fase da Revisão é resultante de todos os momentos anteriores de Planeamento, Implementação e Avaliação e posiciona o desempenho da Escola nos processos definidos, para além de aferir o grau de cumprimento dos objetivos e metas traçadas no planeamento.

Assenta basicamente na informação recolhida no processo de avaliação, especialmente nos referidos relatórios.

Numa perspetiva de melhoria contínua, foram então delineadas ações de melhoria ao longo do ano letivo, revertidas num Plano de Melhoria.

Os relatórios, o Plano de Melhoria e o Plano de Ação resultaram das reuniões, das consultas e dos contributos de todos os stakeholders, em momentos de reflexão e de participação ativa e envolvida, sendo posteriormente publicados na Escola, no site institucional e nas redes sociais.

O processo de alinhamento com o quadro EQAVET constitui-se como uma aprendizagem contínua, de reflexão e de partilha conjunta com os stakeholders do processo formativo.

Trata-se, assim, de uma busca incessante da mudança educativa, quebrando entropias que, por vezes, surgem nos sistemas, mesmo nos mais exigentes e experientes.

A procura da melhoria contínua da qualidade tem proporcionado um envolvimento de toda a comunidade educativa como nunca antes visto. Os stakeholders sentem-se reconhecidos e reconfortados por transmitirem as suas opiniões, por se sentirem partes interessadas e interessantes e por receberem o feedback dos seus contributos. O processo é rigoroso, exigente, mas transparente e envolvente para todos e todas.

5.5. Melhorias a introduzir no SGQ para a oferta formativa

Após análise dos resultados obtidos e das propostas de melhorias dos stakeholders, considerou-se necessário ajustar determinadas ações de melhoria em algumas áreas, como indica a tabela abaixo.

Área de Melhoria	Descrição da Ação a desenvolver	Data Início (mês/ano)	Data Conclusão (mês/ano)
Conclusão dos Cursos Profissionais	Definir e aplicar estratégias de acompanhamento individualizado, mais dinâmicas e apelativas.	setembro 24	julho 25
	Redefinir os critérios de avaliação atendendo mais aos ritmos de aprendizagem das turmas.	setembro 24	julho 25
	Reunir com os/as Encarregados/as de Educação para a sua sensibilização sobre a importância do empenho na FCT, no trabalho de projeto de PAP para conclusão com sucesso da escolaridade obrigatória.	setembro 24	julho 25
	Promover a participação de alunos/as de cada curso profissional em projetos internacionais.	setembro 24	julho 25
	Organizar a “Tech Week”, a fim da melhoria das informações sobre a empregabilidade, as saídas profissionais, o prosseguimento de estudos, a legislação laboral e instituições de apoio ao emprego.	fevereiro 25	março 25
	Articular os gostos e ambições dos/as alunos/as com os/as orientadores/as acerca dos temas a desenvolver nas PAP.	setembro 24	abril 25



	Realizar a auto e heteroavaliação do desenvolvimento das PAP mensalmente.	setembro 24	abril 25
	Aplicar as medidas de Apoio à Educação Inclusiva aos/às alunos/as de forma mais incisiva no Centro de Apoio à Aprendizagem.	setembro 24	julho 25
Absentismo escolar	Definir e aplicar estratégias de acompanhamento individualizado, mais dinâmicas, práticas e apelativas.	setembro 24	julho 25
	Definir e aplicar estratégias de sensibilização para os alunos e alunas para a importância da assiduidade, nomeadamente para a avaliação.	setembro 24	julho 25
	Contactar semanalmente os/as Encarregados/as de Educação dos/as alunos/as que ultrapassem o limite de 10% das faltas das horas lecionadas ao momento.	setembro 24	julho 25
	Responsabilizar os alunos e alunas para a necessidade da justificação da sua falta de assiduidade.	setembro 24	julho 25
	Sinalizar os casos mais graves de assiduidade à CPCJ.	setembro 24	julho 25
	Realizar aulas práticas em empresas da área laboral do curso em contexto real de trabalho.	setembro 24	julho 25
	Contactar com novos produtos, novas tecnologias, novos procedimentos e novas formas de organização do trabalho nas aulas das disciplinas técnicas dos cursos.	setembro 24	julho 25
	Premiar os/as alunos/as com melhor comportamento através de um campeonato/jogos.	setembro 24	julho 25
	Criar atividades/eventos organizados ou com elevada participação dos/as alunos/as com vista à melhoria do ambiente escolar.	setembro 24	julho 25
	Articular os SPO e a EMAEI – Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva, com as atividades/eventos organizados ou coorganizados pelos/as alunos/as.	setembro 24	julho 25



	Promover a participação de alunos/as de cada curso profissional em projetos internacionais.	setembro 24	julho 25
	Participar no Desporto Escolar envolvendo o maior número possível de alunos/as.	outubro 24	julho 25
Perfil dos/as alunos/as	Reformular o questionário de avaliação do perfil dos/as alunos/as à entrada do ensino secundário com o apoio interpretativo dos/as docentes com vista à sua maior eficiência.	outubro 24	outubro 24
	Aplicar a todos/as os/as discentes que ingressem nos cursos profissionais na escola o questionário de avaliação do perfil dos/as alunos/as à entrada do ensino secundário.	outubro 24	novembro 24
	Reformular o questionário de avaliação do perfil dos/as alunos/as à saída do ensino secundário com o apoio interpretativo dos/as docentes com vista à sua maior eficiência.	outubro 24	outubro 24
	Aplicar a todos/as os/as discentes que concluíam os cursos profissionais na escola o questionário de avaliação do perfil dos/as alunos/as à saída do ensino secundário.	julho 25	julho 25
	Criar um mapa de competências de acordo com o documento “Perfil do Aluno à saída do ensino secundário”.	outubro 24	outubro 24
	Aplicar a todos/as os/as discentes que ingressem nos cursos profissionais na escola um questionário audiovisual de auto caracterização do perfil de cada aluno/a.	outubro 24	dezembro 24
	Realizar uma sessão de informação ministrada pelo Centro Social de Paramos com vista ao combate ao bullying entre os/as jovens.	outubro 24	outubro 24
	Realizar sessões formativas sobre a vida saudável, higiene e alimentação.	outubro 24	Junho 24
	Realizar uma sessão informativa sobre o consumo de estupefacientes e aditivos.	janeiro 25	janeiro 25
	Criar atividades/eventos organizados ou com elevada participação dos/as alunos/as com vista à melhoria do ambiente escolar.	setembro 24	julho 25



	Premiar os/as alunos/as com melhor comportamento através de um campeonato/jogos.	setembro 24	julho 25
	Convocar os/as delegados/as de turma para todas as reuniões dos conselhos de turma.	setembro 24	julho 25
	Reunir semestralmente a direção pedagógica com os/as delegados/as de turma.	setembro 24	julho 25
	Participar no Desporto Escolar envolvendo o maior número possível de alunos/as.	outubro 24	Julho 25
Empregabilidade	Organizar a “Tech Week”, a fim da melhoria das informações sobre a empregabilidade, as saídas profissionais, o prosseguimento de estudos, a legislação laboral e instituições de apoio ao emprego.	fevereiro 25	março 25
	Divulgar as ofertas de emprego relacionadas com as áreas de formação.	setembro 24	julho 25
	Aumentar as parcerias com empresas de grande potencial de empregabilidade e instituições das áreas de formação da Escola.	janeiro 24	março 24
	Realizar aulas práticas em empresas da área laboral do curso em contexto real de trabalho.	setembro 24	julho 25
	Contactar com novos produtos, novas tecnologias, novos procedimentos e novas formas de organização do trabalho nas aulas das disciplinas técnicas dos cursos.	setembro 24	julho 25
	Informar previamente os/as empregadores/as dos inquéritos que a Escola realizará para informação sobre a sua satisfação em relação aos/às diplomados/as da Escola.	fevereiro 25	fevereiro 25
	Convidar stakeholders externos, experts nas suas áreas profissionais, para partilharem as suas experiências e saberes.	setembro 24	março 25
	Convidar ex-alunos/as com sucesso profissional para testemunharem as suas experiências.	setembro 24	março 25
	Sensibilizar os alunos e alunas para a maior valorização das competências a adquirir	setembro 24	abril 25

	durante a realização da sua Formação em Contexto de Trabalho.		
	Divulgar testemunhos de alunos/as sobre as suas experiências e competências adquiridas durante a Formação em Contexto de trabalho nas redes sociais.	abril 25	junho 25
	Divulgar testemunhos de diplomados/as sobre as suas experiências profissionais na área de formação.	setembro 24	abril 25
	Reunir com os/as alunos/as finalistas dos CP informando-os/as da necessidade da sua colaboração pós conclusão dos cursos sobre a identificação e o contacto dos/as seus/suas empregadores/as	janeiro 25	março 25
	Realizar as sessões “Coworking” pelo Centro de Apoio à Aprendizagem com vista ao fomento do empreendedorismo e preparação para a procura ativa de emprego.	fevereiro 25	abril 25
Proseguimento de estudos	Reforçar o apoio dos SPO na informação sobre as ofertas formativas pós conclusão dos cursos e respetivas tramitações.	dezembro 24	abril 25
	Atualizar informação relativa ao acesso ao ensino superior no site institucional.	janeiro 25	abril 25
	Realizar sessões de esclarecimento sobre as ofertas formativas pós conclusão dos cursos e respetivas tramitações pelos SPO.	dezembro 24	abril 25
	Organizar a “Tech Week”, a fim da melhoria das informações sobre a empregabilidade, as saídas profissionais, o prosseguimento de estudos, a legislação laboral e instituições de apoio ao emprego.	fevereiro 25	abril 25
	Divulgar a oferta formativa, requisitos e tramitação necessários, feita por instituições do ensino superior, com vista à promoção do prosseguimento de estudos.	fevereiro 25	março 25
Marketing e comunicação	Divulgar as atividades da Escola nomeadamente no site institucional e nas redes sociais.	setembro 24	agosto 25
	Publicar atividades da Escola mais dinâmicas e atrativas nas redes sociais.	setembro 24	agosto 25

	Analisar o público-alvo de forma a que as publicações satisfaçam mais e melhor os seus interesses e necessidades.	setembro 24	dezembro 24
	Diversificar as publicações do site institucional e das redes sociais, nomeadamente através de vídeos interativos com o público-alvo.	setembro 24	agosto 25
	Direcionar as publicações das redes sociais para os públicos-alvo.	setembro 24	agosto 25
	Envolver os stakeholders na colaboração da divulgação de eventos e atividades relevantes da Escola.	setembro 24	agosto 25
	Partilhar os inputs dos alunos e alunas acerca da divulgação de eventos, de atividades e da oferta formativa da Escola.	setembro 24	agosto 25
	Manter atualizado o site institucional.	setembro 24	agosto 25
	Reforçar nas redes sociais e site institucional testemunhos dos/as alunos/as sobre as atividades escolares.	setembro 24	agosto 25
	Reforçar nas redes sociais e site institucional testemunhos dos/as alunos/as sobre a oferta formativa.	setembro 24	agosto 25
	Sensibilizar a comunidade escolar para o uso da caixa de sugestões virtual.	setembro 24	agosto 25
	Destacar as principais publicações nas redes sociais.	setembro 24	agosto 25
Gestão de recursos	Auscultar os recursos humanos sobre as suas necessidades formativas.	dezembro 24	dezembro 24
	Realizar planos de formação individuais para ir ao encontro das reais necessidades de cada colaborador/a, em consonância com a lei em vigor.	janeiro 25	janeiro 25
	Avaliar a eficácia das ações de formação ministradas aos recursos humanos.	setembro 24	julho 25
	Sensibilizar os/as professores/as para a importância da sua valorização profissional participando em projetos locais, nacionais e internacionais.	setembro 24	julho 25
	Alterar o procedimento de arquivo das pautas de avaliação, com vista à sua desmaterialização.	setembro 24	julho 25



	Criar uma sala laboratorial para aulas práticas do CEF de Empregado/a de Restaurante/Bar	setembro 24	setembro 24
	Criar um segundo bar na escola.	setembro 24	setembro 24
	Recalendarizar todas as ações do Mapa de Planeamento Interno – EQAVET.	setembro 24	setembro 24
	Redefinir os indicadores a serem monitorizados, as suas fórmulas de cálculo e a sua periodicidade.	setembro 24	setembro 24
	Reforçar a uniformização de procedimentos com a atualização de documentos orientadores para todos/as os/as docentes.	setembro 24	setembro 24

Tabela 19 – Plano de melhorias

CAPÍTULO 6 – CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES

Neste ano letivo de 2023-2024, continuou a verificar-se uma grande evolução na Escola.

A renovação do selo de conformidade EQAVET atribuído pela ANQEP em novembro de 2023 veio, por um lado, confirmar as boas práticas da Escola nos anos anteriores, e, por outro lado, colocar uma maior exigência em todos os procedimentos adotados.

A recuperação das aprendizagens levada a cabo pós pandemia não colmatou capazmente todas as aprendizagens perdidas. Continuou a verificar-se um certo desenraizamento de muitos/as alunos/as, e até de Encarregados/as de Educação, no que diz respeito aos estudos e ao interesse geral pela escola, tendo-se manifestado especialmente na redução dos resultados de aproveitamento escolar, na assiduidade, no absentismo, na empregabilidade e prosseguimento estudos.

Mas a Escola continuou a trabalhar com vista a manter e aprimorar o Sistema de Garantia da Qualidade alinhado com o EQAVET.

Conforme já exposto nos dados e nas análises dos relatórios efetuados ao longo do ano letivo, salientam-se essencialmente aspetos como:

- a continuação de um maior envolvimento de todos os recursos humanos da Escola, uma mais profunda consciencialização de que a sua capacitação e participação em toda a vida escolar é cada vez mais determinante para a qualidade;
- um maior investimento em estratégias de comunicação mais eficazes com o objetivo de aumentar a notoriedade da Escola no meio envolvente;
- a melhoria dos processos, com o enfoque na agilização e no aperfeiçoamento nos serviços prestados e sobretudo no sucesso escolar dos alunos e das alunas, no favorecimento ora da sua empregabilidade, ora do seu prosseguimento de estudos;
- a melhoria e alargamento da oferta formativa da Escola, indo mais de encontro às necessidades do tecido empresarial e sociocultural local e regional;
- a melhoria das infraestruturas, nomeadamente com obras de beneficiação do Pavilhão, de gabinetes de serviço e de outros espaços comuns;
- a melhoria dos recursos da Escola, nomeadamente a aquisição de material específico para os cursos profissionais de Técnico/a Auxiliar de Saúde, de Técnico/a de Informática de Gestão, de Técnico/a de Mecatrónica, de Técnico/a de Cozinha/Pastelaria e de CEF de Empregado/a de Restaurante/Bar, assim como o aumento de projetores, de computadores, de televisores e de material audiovisual específico para a ESPE TV.

Resultam, igualmente, da análise dos dados obtidos, as seguintes **recomendações**:

- A diversificação das medidas de promoção do sucesso escolar e de atividades de recuperação para as situações dos alunos e alunas com dificuldades em atingir os objetivos modulares, de forma a aumentar a eficácia das mesmas e a conseqüente melhoria, em especial, das taxas de conclusão, de desistência, de absentismo, de aproveitamento e de disciplina;
- A promoção de atividades que aumentem o gosto pelo curso escolhido, pela frequência escolar e pela conclusão da formação;
- O aprofundamento da correlação entre as atividades letivas e as atividades extracurriculares com vista à melhoria da preparação dos/das alunos/as para mais eficazmente singrarem no mundo do trabalho, inclusive nas áreas específicas de formação de cada um/uma;
- O aumento do foco nas parcerias com instituições mais colaborativas no apporto das novas necessidades formativas a fim do enriquecimento das competências dos/das alunos/as, mais potenciadoras de empregabilidade e do prosseguimento de estudos.

Enfim, a ESPE é uma escola em permanente reflexão, autoavaliação e adaptação às necessidades formativas, uma escola alinhada com as melhores práticas nacionais e internacionais, que pretende um ensino de excelência e constituir uma referência nacional de futuro.

Espinho, 31 de julho de 2024

Equipa de Monitorização da Qualidade